

(in)formação

PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA

NÚMERO 10 / NOVEMBRO 2016



(inclusão)



A fotografia da capa foi tirada durante uma das atividades realizadas no Projeto Viver com Saúde 2016, realizado em parceria com a Fundación MAPFRE, na EE Chácara Florida II, em Embu Guaçu, pertencente à DE Itapeverica da Serra, que envolveu professores, voluntários, a equipe gestora e a comunidade.

O projeto contou com a participação de 305 alunos e foi coordenado pela professora Maria Claudete dos Santos Silva e a vice-diretora/PEF, Rosalina Maria Alves de Lima.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

José Renato Nalini Secretário da Educação
Francisco José Carbonari Secretário-Adjunto
Marília Marton Chefe de Gabinete
Ricardo Addeo Dias Coordenador Geral do
Programa Escola da Família (PEF)

Equipe Técnica

Cleide de Souza, Cleonice Vieira da Costa,
Luzia Cristina Sanches e Rubia Carla do Prado.

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

Antonio Henrique Filho Presidente
Malde Maria Vilas Bôas Diretora de Serviços, Tecnologia e Informação
Nivaldo Leal dos Santos Gerente de Educação, Cultura e Cidadania
Ana Maria Stuginski Chefe do DIEC – Departamento de Integração
Escola Comunidade / Operacionalização do PEF

Equipe Técnica

Ataulfo Santana, Celina Bermudez Santiago, Elisabete Barlach,
Hamilton Ricardo Santos Souza, Ivânia Paula Leite Barros de Almeida,
Lúcia Mara Mandel e Thelma Kassner Calil Jorge

Supervisão de Assuntos Institucionais

João Batista Domingues da Costa Supervisor
Luiz Thomazi Filho Revisão de Texto
Glauber De Foggi Projeto Gráfico

No agora, os passos iniciais para a inclusão

Caro leitor,

Chegamos à última edição do ano da revista eletrônica **(in)formação** trazendo a você o tema *Inclusão* – tão importante, atual e necessário a todos os segmentos da sociedade, a começar pela escola, seja pública ou particular, brasileira ou de outra nacionalidade, afinal, o problema é universal e merece ações em prol de quem urge ser incluído. Verdade é que o Brasil, embora tenha sediado as *Paralimpíadas*, ainda tem muito a avançar e a demonstrar, efetivamente, o quanto está comprometido com a questão.

Além das necessidades especiais, o tema abrange vários tipos de inclusão: a de doentes estigmatizados; a do idoso; a do acesso irrestrito à educação e, aqui, enalteçemos o

domínio da leitura e da escrita, como via de acesso à literatura e a outros bens culturais; a da mulher; a do sexismo; a das etnias; religiosa; política etc.

Cada vez mais os olhos do mundo se voltam perplexos para fatos que excluem, rotulam, segregam – desprezam! E, felizmente, vários movimentos têm se levantado das multidões, não só clamando por justiça, igualdade, solução mas, sobretudo, agindo para que mudanças aconteçam, formando milhares de marolas que, juntas, provocam um retumbante *tsunami*.

Esta edição também traz notícias das Coordenações Regionais e de ações de parceiros nas Coordenações Locais. Isso muito nos anima, pois significa que as comunidades do *Programa Escola da Família* estão usufruin-

do dos espaços escolares, abertos aos finais de semana, e, assim, sendo beneficiadas.

Por todos os motivos elencados, expressamos nossa felicidade por esta revista ser porta-voz e vitrine de um *Programa* que saiu à frente, há treze anos, já consciente de sua missão e da força da escola, entre as várias instituições, para transformar, transpor barreiras e (re)valorizar o homem e seu papel na sociedade e no mundo.

Aproveite a leitura, e que ela seja como olhos-d'água a verter inspirações e boas ideias. E, por favor, nos dê notícias para que sejam publicadas nesta revista, que também é sua!

Grande abraço.

Ana Maria Stuginski

Chefe do DIEC/FDE

SEÇÃO 1 **CONHECER E APRENDER**

- 3** Outubro Rosa, Novembro Azul, Dezembro Vermelho.
As cores na prevenção e na inclusão

SEÇÃO 2 **NOSSA GENTE**

- 11** O idoso no PEF

SEÇÃO 3 **ARTIGOS**

- 14** A verdadeira história da Arca de Noé
18 Na escola inclusiva professores e alunos aprendem uma lição que a vida dificilmente ensina: respeitar as diferenças
22 A inclusão social que vem pelo *Programa Bolsa Universidade*

SEÇÃO 4 **COMUNIDADE LEITORA**

- 23** A leitura como inclusão

SEÇÃO 5 **VALE MUITO!**

- 26** Oficina de Mobilização – *Programa Rede Escolai*
27 Agitando as famílias da EE Maestro Nelson de Castro
28 Jogo de cartas sobre educação financeira para crianças
30 Um dia na escola do meu filho
32 Projeto Ópera na Escola – Espetáculo: A Criada Patroa

SEÇÃO 6 **ACONTECE NO PEF**

- 34** Aniversário do *Programa Escola da Família* – Quem ganhou a festa foi a comunidade
39 4ª Ciranda de Esporte e Lazer – ação em parceria
41 Ação Social e Cidadania

- 42** EE Yolanda Araújo Silva festeja o aniversário do PEF

- 44** Treze anos de *Programa Escola da Família*

- 45** Na EE Miguel Pires Godinho, uma programação para todos os gostos e interesses

- 46** DE Suzano – uma oficina de ideias em ebulição

- 47** Concurso: Pesquisar e Conhecer para Combater o Aedes Aegypti

- 48** A tradição de brincar e ser feliz nos espaços do PEF

- 49** Treze anos de muita energia!

- 50** DE São Joaquim da Barra comemora os 13 anos de *Programa Escola da Família*

SEÇÃO 7 **COORDENADAS**

- 51** Aprender na incerteza: a escola na Bienal

SEÇÃO 8 **A PALAVRA É SUA**

- 54** Eu fui e sou PEF

- 55** Gente que convive com a inclusão e trabalha por ela

- 59** A opinião de quem assistiu ao documentário *O Começo da Vida*

- 61** Mais uma opinião de quem assistiu ao documentário *O Começo da Vida*

SEÇÃO 9 **O PEF NA MÍDIA**

- 62** Diretoria de Ensino de Botucatu realiza festa do projeto *Despertando Estrelas*

- 63** 13 anos do *Programa Escola da Família*

SEÇÃO 10 **FECHE LITERÁRIO**

- 65** Para Sara, Raquel, Lia e para todas as crianças

Outubro Rosa, Novembro Azul, Dezembro Vermelho

As cores na prevenção e na inclusão

ELISABETE BARLACH (TÉCNICA/FDE)

Todos já conhecem e reconhecem, de uns anos para cá, a trilogia *Outubro Rosa*, *Novembro Azul*, *Dezembro Vermelho*, as cores da prevenção, da sensibilização, do esclarecimento. Sabemos que nesses meses campanhas são realizadas e eventos de pequena ou grande magnitude acontecem em praticamente todo o mundo, sempre com foco na conscientização e na possibilidade de uma vida com qualidade, que ofereça a todos o acesso a informações e exames preventivos.

Mas, o que significam essas cores, como começou essa onda de cores, em prol da prevenção?



Cartaz criado pelo PEF da EE Fioravante Zampol (DE Santo André)

Ah... as cores.

A percepção das cores é subjetiva, mas seus efeitos são universais. Elas expressam sentimentos; transmitem emoções; despertam desejos, vontades e influenciam nosso comportamento, somado a vários fatores, como a cultura, experiências e preferências pessoais, idade, contexto social etc. e, assim, elas têm um efeito sobre nós e nos dizem algo. O padrão de efeitos que as cores provocam em nosso subconsciente chamamos de significado das cores.

A cor rosa, em tons claros, expressa inocência, enquanto em tons mais escuros inspira desejo, afeto e feminilidade. É muito usada pelos vários segmentos voltados ao público feminino.

O significado da cor azul é associado, principalmente, à sensação de paz; já o branco, de forma sutil, remete à limpeza, água, serenidade e produtividade. Os tons escuros transmitem segurança, confiança, sucesso e poder e são muito utilizados em empresas de tecnologia.

A cor vermelha representa o amor, emoção, excitação, romantismo, prazer. Também expressa urgência e, por isso, é comumente

utilizada na publicidade de lojas, em época de liquidação. Combinada com o amarelo, é bastante utilizada no segmento alimentício, como em restaurantes e redes de *fast-food*, pois estimula o apetite.





OUTUBRO ROSA

Em 1990, tem início a história do *Outubro Rosa*, quando o laço cor-de-rosa é lançado pela Fundação Susan G. Komen for the Cure e distribuído aos participantes da primeira *Corrida pela Cura*, realizada em Nova York. Desde então, passa a ser promovida anualmente na cidade. Paulatinamente, outras entidades e cidades começam a fomentar ações voltadas à prevenção do câncer de mama, denominando-as, também, *Outubro Rosa*. Hoje é comemorado mundialmente, com ações que enaltecem a conscientização acerca da prevenção pelo diagnóstico precoce.

No início, com intuito de sensibilizar a população, as cidades enfeitavam-se com laços rosas, principalmente nos locais públicos; depois vieram outras ações, tais como: corridas, caminhadas, desfile de modas com mulheres que tiveram câncer de mama etc.

A decoração com a cor rosa em monumentos, prédios públicos, pontes, teatros etc. surgiu posteriormente, e não há informação oficial da data da primeira iluminação. O

importante é que isso tornou-se prática e o *Outubro Rosa* expandiu-se para localidades do mundo todo, abrangendo inúmeras populações. Atualmente a cor rosa é adequada à iluminação já existente nos locais e é facilmente decodificada como: mulher, câncer, conscientização e prevenção.

No Brasil

O primeiro movimento da campanha no Brasil se deu na data de comemoração dos setenta anos de encerramento da *Revolução de 1932*, no dia 2 de outubro de 2002, na capital paulista, com a iluminação em rosa do monumento *Mausoléu do Soldado Constitucionalista*, mais conhecido como o *Obelisco do Ibirapuera*. A iniciativa foi de um grupo de mulheres simpatizantes com a luta contra o câncer de mama e teve o apoio de uma empresa de cosméticos.

Em outubro de 2008, em várias cidades do País, diversas entidades dedicadas ao câncer de mama foram iluminadas com a cor rosa, bem como monumentos e prédios. Aos poucos, o Brasil foi sendo iluminado com essa cor

e, recentemente, a estátua do *Cristo Redentor*, no Rio de Janeiro, também recebeu a decoração.

Neste ano, o tema do *Outubro Rosa* foi: “Câncer de mama, vamos falar sobre isso?” Se quiser saber mais, responda ao *quiz* “O que você sabe sobre o câncer de mama?”, clicando neste *link*: <http://www.inca.gov.br/wcm/quiz/quiz.asp?Q=6>.

A Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo desenvolve um programa que fomenta a prevenção e, desde 2014, oferece carretas itinerantes que percorrem os municípios paulistas para a realização de exames de mamografia gratuitos. Este ano, com o *slogan* “Mulheres de peito! Troquem o câncer pela coragem. Previnam-se!”, a iniciativa tem como objetivo ampliar o acesso e incentivar mulheres a realizarem exames de mamografia pelo S.U.S. (Sistema Único de Saúde), em todo o Estado. Durante todo o mês de outubro, mulheres de 50 a 69 anos podem realizar mamografia sem a necessidade de pedido médico. Para aquelas fora dessa faixa etária, o atendimento é feito desde que tenham em mãos um pedido médico emitido tanto pela rede pública quanto pela particular.





NOVEMBRO AZUL (MOVEMBER)

Teve origem em 2003, na Austrália, à época das comemorações do *Dia Mundial de Combate ao Câncer de Próstata* (17 de novembro).

O *Novembro Azul* é uma campanha de conscientização realizada por diversas entidades, no mês de novembro, dirigida à sociedade e, em especial, aos homens, sobre doenças masculinas, com ênfase na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer de próstata. Com o *Movember* surge o movimento internacional dedicado também à conscientização e à arrecadação de fundos para a luta contra o câncer de próstata. *Movember* é marcado por inúmeras reuniões com o sexo masculino e nelas o assunto é levado a sério, mas sem perder o bom humor. Alguns aderem a grandes bigodes, símbolo do movimento, e discutem assuntos não só relacionados aos tipos de câncer masculino (próstata e testículos), mas também à depressão e bem-estar.

Novembro Azul tem apoio de várias entidades não governamentais mas, no que tange aos exames preventivos do câncer de próstata, há muita controvérsia e repúdio por parte do Ministério da Saúde brasileiro, Instituto Nacional do Câncer e outras entidades de renome, que se colocam contra essa prática. Tanto aqui no Brasil quanto no Canadá, Inglaterra e Estados Unidos a crítica é quanto à ausência de indicações científicas para a realização do rastreio.

No Brasil, o *Novembro Azul* foi criado pelo Instituto Lado a Lado pela Vida. Em 2008, o Instituto lançou a campanha *Um toque, um dribble*, com o objetivo de quebrar o preconceito masculino de ir ao médico regularmente. Inspirado pelo *Movember*, a partir de 2012 o Instituto passou a promover ações focadas na saúde do homem, para criar a cultura da prevenção e do exame de toque, que deve ser realizado sempre que houver indicação médica. Felizmente, a campanha disseminou-se pelo País.

Hoje são realizadas inúmeras ações em todo o Brasil, como a iluminação de pontos turísticos e a adesão de celebridades, entre elas Zico, Emerson Fittipaldi, Rubens Barrichello etc., que foram porta-vozes do *Outubro Rosa*. A campanha tem marcado presença em estádios de futebol, corridas de rua, autódromos, palestras, eventos populares (intervenções) e pedágios nas estradas.

Ainda em novembro (dia 19), é comemorado o *Dia Internacional do Homem* (princípio em 1999), que teve início com Dr. Jerome Teelucksingh, em Trinidad e Tobago, com o apoio da Organização das Nações Unidas – ONU. Os objetivos principais do *Dia do Homem* são melhorar a saúde masculina – especialmente dos mais jovens – e promover a relação e igualdade entre gêneros, destacando-se papéis positivos desempenhados pelo homem.



DEZEMBRO VERMELHO

Em 1987, diante da falta de informação sobre a aids e do preconceito amedrontador que a rodeava, fixou-se a data simbólica, 1º de dezembro, como o *Dia Mundial de Luta Contra a Aids*. Essa data foi estabelecida pela Organização Mundial da Saúde e pela Organização das Nações Unidas como forma de conscientizar a população sobre a doença, mudando o conceito dela e dos soropositivos na sociedade. Desde então, nesse dia e no decorrer do mês de dezembro, são realizadas ações de mobilização em todo o mundo contra essa doença.

As atividades desenvolvidas nesse mês visam divulgar mensagens de solidariedade, de prevenção, e incentivar a sociedade a ser compromissada com essa luta.

O laço vermelho, símbolo internacional de consciência sobre o HIV e a aids, representa também esperança e apoio, e é usado por um número cada vez maior de pessoas por todo o mundo, para demonstrar sua preocupação com a epidemia, além de expressar solidariedade com aqueles que contraíram

o vírus. Esse símbolo foi criado pela *Visual Aids* para homenagear todas as pessoas que sofrem e morrem, em decorrência da doença, e passou a ser usado como símbolo dessa luta a partir de 1991. Ele simboliza sangue e paixão e foi inspirado no laço amarelo, que representa a honra dos soldados americanos combatentes na *Guerra do Golfo*.

No Brasil, em 2015, por meio de ações da *Articulação Nacional de Aids (ANAIDS)* e da *Frente Parlamentar*, foi aprovado o *Projeto de Lei 592/2015*, que instituiu a campanha anual de atividades para enfrentamento do HIV/Aids, visando à prevenção e à ampla divulgação de informações sobre a doença.

E se os laços vermelhos já enlaçam prédios públicos, monumentos etc., também a iluminação deles passa a ser vermelha, para dar mais visibilidade ao movimento de ações pelas cidades.

Anualmente a ONU e OMS determinam um tema para ser debatido durante o ano. E, pela gravidade e abrangência da doença no mundo, a aids tem sido, repetidamente, tema de vários anos. Isso se deve, primeiramente, à criticidade





e urgência em se atingir metas de erradicação. Desde 2011, o tema Infecção Zero vem representando a luta por zero infecções, zero pessoas discriminadas e zero mortes pelo HIV.

Importante salientar que o Brasil é, reconhecidamente, um país que oferece tratamento aos soropositivos considerado referência mundial. Nele os medicamentos são distribuídos gratuitamente pela rede pública de saúde (iniciativa inexistente em muitos países), para redução do número de infectados. Embora as estatísticas apontem queda de infecção pelo HIV, os casos crescem por aqui, principalmente entre jovens de 17 a 24 anos, considerados os mais vulneráveis. Talvez, por acreditarem que a doença foi superada, é que a prevenção tem sido relegada.

Uma excelente forma de sensibilizá-los e conscientizá-los da importância da prevenção e do uso habitual da camisinha é a animação *A história ilustrada da AIDS*, que pode ser assistida no site <https://www.youtube.com/watch?v=ShaCZ9b1MKs>. Esse vídeo foi criado em homenagem aos trinta anos de luta contra a aids.

PARA SABER MAIS...

WEBGRAFIA

https://pt.wikipedia.org/wiki/Dia_Internacional_do_Homem

https://pt.wikipedia.org/wiki/Novembro_Azul

<http://outubrorosa.org.br/historia/>

<http://www.saude.sp.gov.br/ses/noticias/2016/outubro/carretas-da-mamografia-realizam-exames-gratuitos-em-shoppings-da-capital>

<http://www.ladoaladopelavida.org.br/campanha/novembro-azul>

<http://brasilecola.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-mundial-prevencao-contra-aids.htm> .

http://www.forumaidssp.org.br/home/noticias/noticia_detalhe/641

<http://www.calendariobr.com.br/dia-internacional-da-luta-contra-a-aids#.WDb6urlrKUI>

<http://www.opee2.com.br/Noticias/Geral/Vamos-educar-de-verdade-contra-a-Aids>

O idoso no PEF

LUZIA SANCHES (COORDENAÇÃO GERAL DO PEF)

Você que é jovem, ou ainda não tem mais de 40 anos, já fez uma reflexão sobre o que o idoso representa em sua vida, em seu dia a dia ou em seu futuro?

Ele pode oferecer-lhe muito de sua experiência, porque já viveu o que você ainda vai viver e já fez o que você ainda fará, ou não.

Nosso País não tem a mesma tradição que o Japão, em relação aos seus anciãos. Lá, o povo sabe respeitar e valorizar pais, avós e todo aquele que tem mais idade e, portanto, muito mais sabedoria para oferecer, porque isso amplia seu horizonte e lhe dá oportunidade de, ao ouvi-los, cometer menos erros e atingir mais objetivamente suas metas na vida.



Por isso, a participação do idoso, no PEF, é de extrema importância para ele e muito mais para o jovem, que pode espelhar-se em sua experiência para favorecimento de sua própria vivência.

Estive em Jacareí, em um desses sábados, para participar de um evento na EE Francisco Feliciano Ferreira da Silva, o popular “Chico Ferreira”, também carinhosamente chamado de Verdinho. E o que vi foi algo maravilhoso: mais de vinte idosos dançando músicas ciganas, com roupas coloridas, sorridentes e animados. Uma vitalidade que não se vê em muitos jovens!

O grupo é comandado por Ana Rosa Rodrigues, de 58 anos; na dança, ela é altiva, nobre, majestosa; na fala e no trato com todos, é bondosa, serena e muito humilde. No brilho do olhar, demonstra a paixão pela dança e pelo gosto de ensinar sua arte a outras pessoas. Suas oficinas de dança cigana e dança do ventre acontecem aos sábados e domingos.

Maria Benedicta Cabral Oliveira, carinhosamente conhecida como Dona Beninha, é a

responsável pelo PEF, nesta unidade escolar, e acolheu essa pérola como sua voluntária, e, hoje, o grupo faz sucesso dentro e fora da escola, brindando a todos com as danças e tradições do povo cigano.

Outro de seus voluntários é o Sr. Walter Francisco, dentista aposentado e ex-vereador, de 84 anos, que faz coisas lindas: arte gravada na lata de refrigerante; personalização para quem não encontrou seu nome nela; dobraduras coloridas em forma de estrela, para enfeitar as árvores de Natal; porta-chaveiros (organizou todas as chaves da escola) etc. Sua oficina é aos sábados.

Como se pode ver, temos excelentes voluntários que, pela idade, oferecem experiência e conhecimento de qualidade, ensinando e qualificando profissionalmente os frequentadores do PEF, para que, em caso de desemprego ou necessidade, isso possa ser uma segunda fonte de renda, que os ajude a manter a família dignamente.

Para nós do Programa Escola da Família, ter idosos integrando essas oficinas, como professores ou participantes, nos enche de orgulho.

Ao mesmo tempo que ensinam, eles também se divertem e preenchem suas vidas e nossas vidas, com amor, alegria e realização. Eles nos presenteiam com sua alegria e vibração positiva e, tenho certeza, isso os enche de satisfação por se sentirem úteis, ao oferecerem aquilo que a vida lhes proporcionou.

Precisamos sempre dar aos nossos idosos o valor e o respeito que eles merecem e incentivá-los, cada vez mais, a terem essa con-

vivência saudável com os jovens da escola e, com toda a comunidade, de maneira geral.

Juntos, é possível ensinar e aprender: respeito, dignidade e valorização daqueles que são a razão de nossa existência. Não fosse por eles, certamente não estaríamos aqui.

Venha fazer parte de nossa equipe de voluntários do Programa Escola da Família.

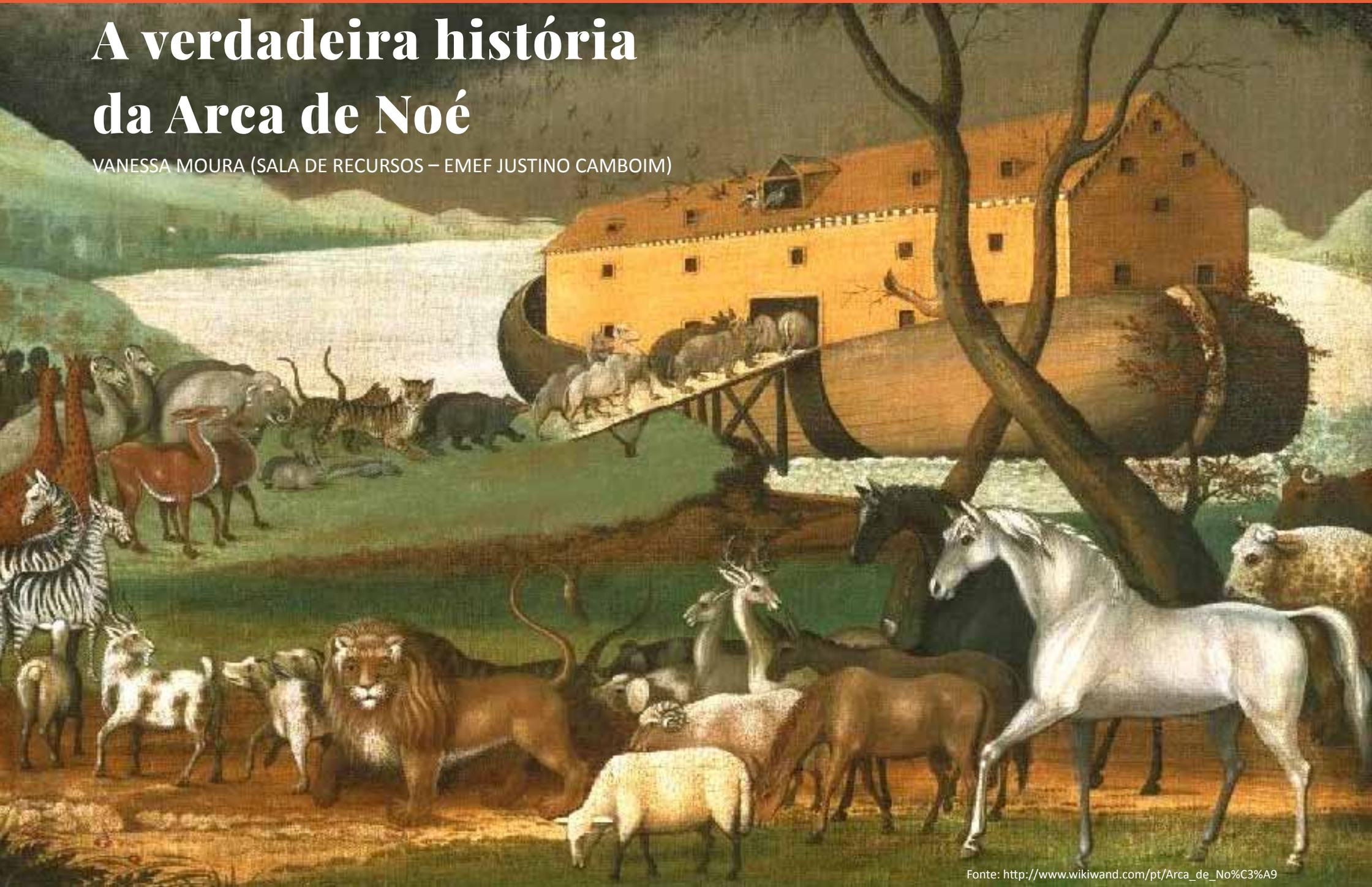
Ficaremos honrados com sua presença entre nós!



Comunidade da EE Francisco Feliciano Ferreira da Silva – Chico Ferreira

A verdadeira história da Arca de Noé

VANESSA MOURA (SALA DE RECURSOS – EMEF JUSTINO CAMBOIM)



Esta é a verdadeira história da Arca de Noé.
Talvez você pense: “Ah, esta eu já conheço...” Acredite, esta versão é inédita!

E sabe como eu sei? Eu estava lá!

Vamos ao princípio de tudo...

Em um belo dia, Noé ouviu uma voz bem firme que disse:

– Noé, faça uma arca beeeeeeeem grande, preciso que você leve um casal de cada animal da terra, água e ar para a arca, pois virá uma grande enchente!

– Por que eu? – Indagou Noé.

– Porque você estudou para isso! É o melhor carpinteiro que conheço. Você tem uma semana para fazer a arca e juntar os animais.

– Uma semana? Impossível!

– Uma semana, disse Deus.

E lá se foi Noé. Com ajuda de sua família, Noé construiu a arca. Em uma semana, ela estava pronta.

Foi então que Deus deu a ordem para que os animais subissem na arca, pois a enchente estava próxima.

Nem preciso te contar qual foi o primeiro animal a entrar na arca, não é? O leão e sua

esposa, é claro! O leão era ágil, tinha muita destreza, costumava se alimentar muito bem! Afinal, era o rei da selva.

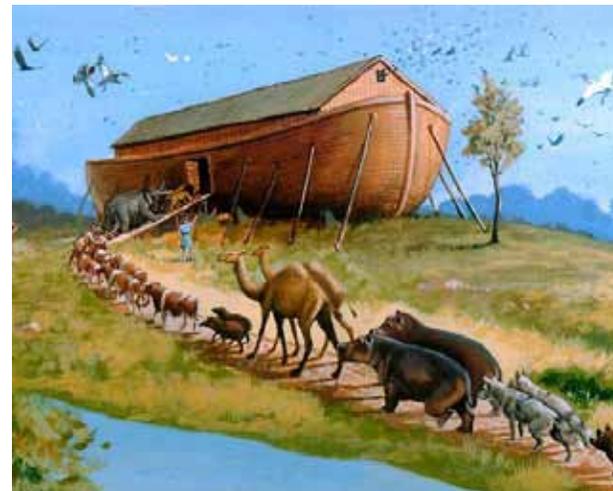
O segundo a entrar? Ah... Foi o cavalo e sua companheira. Veloz, inteligente, dizem que um dos melhores QIs da floresta!

Logo em seguida veio um casal de onças. Firmes, passo elegante, corpo delineado. Ah, te garanto que muitos animais queriam ser como elas.

E assim foi. Casal por casal, os animais entraram na arca.

Uma semana depois, Noé disse:

– Senhor, feche a porta da arca. A chuva começa hoje.



Fonte: <http://www.rudecruz.com/estudos-biblicos/antigo-testamento/genesis/noe-o-diluvio-e-a-vinha-alem-da-obediencia-estudo-biblico.php>

– Parabéns, Noé! Você foi excelente! Conseguiu em uma semana colocar todos os animais na arca! Isso foi incrível.

– Opa, não foi bem assim, Senhor! Nem todos os animais estão na arca.

Deus olhou a arca e viu que, de fato, faltavam muitos animais. Os que estavam na arca eram, realmente, os animais mais rápidos, velozes, bem alimentados e com facilidade de locomoção.

Deus disse a Noé:

– Noé, por que não conseguiste reunir todos os animais? Te dei uma semana para isso. O que houve, Noé?

– Senhor, uma semana foi pouco. Muitos animais são rebeldes, não querem entrar na arca.

– Rebeldes? Sua arca precisa atraí-los, Noé. Crie novas estratégias... Faça com que sua arca seja interessante a ponto de eles virem até você. Te darei mais uma semana. Serão duas semanas, Noé. Pense bem: duas semanas para levar todos os animais à arca.

E assim foi.

Noé colocou amendoins na arca. E assim, atraiu o elefante.

Levou para a arca árvores inteiras transplantadas, e assim atraiu a girafa.

Correu pela floresta inteira em busca de grãos diferentes para oferecer aos patos.

E assim fez com muitos outros animais.

Noé usou toda sua criatividade, desempenho e amor por aqueles bichinhos.

E a arca ficou repleta de animais.

Noé ficou contente e chamou Deus, ao final da segunda semana.

– Senhor, mande a chuva. A arca está repleta!

– Repleta, como assim? – disse Deus.

– Cheia, Senhor.

– Deixe-me ver: onde está o sapo? E o peixe? E o hipopótamo? E o urso? E... Nossa, faltam ainda muitos animais, Noé!

– Mas Senhor, estes são impossíveis!

– Impossíveis por quê? Por que o sapo é gago e por isso pula em vez de caminhar? Por que o hipopótamo se sente gordo e por isso tem uma estima baixa? Por que o urso é furioso, tem fama de mau, é agressivo e carnívoro? Ou por que o peixe quer que você o locomova de um jeito diferente? Isso é inclu-

são, Noé! Vamos lá, você consegue! Te darei mais uma semana. Serão agora três semanas! Nem mais uma Noé! Apenas três semanas.

Foi então que Noé pediu o auxílio de seus filhos, sua esposa, netos e genros. E criou estratégias diferentes, em colaboração com sua família. Juntos, eles perceberam que alguns bichinhos realmente precisavam de um tempinho diferente para entrar na arca.

A esposa de Noé criou um grande recipiente de cerâmica, o qual encheu de água para trazer o peixe e sua esposa para dentro da arca. Eles ficaram muito felizes por saber que não seriam levados pela correnteza da inundação.

Os netos de Noé levaram tanta alegria ao casal de hipopótamo que eles ficaram contentes e esqueceram a tristeza que os atormentava. E conseguiram entrar na arca a tempo.

E o sapinho? Mesmo saltitante com sua gagueira, foi levado por Noé até a arca.

E quanto ao urso, superagressivo... Noé entendeu que ele não era tão agressivo assim... Apenas era um bichinho maltratado

pelo tempo, pela fome que o assombrava em épocas de seca na floresta. Nada que um bocado de mel não resolvesse!

E ele foi à arca, sem oferecer tantos riscos à tripulação! (graças às abelhas, é claro!).

E assim foi... Em três semanas, estavam lá... todos os animais na arca!

E Deus mandou a chuvarada! E todos sobreviveram. Ao final de três semanas, estavam dentro da arca.

É certo que Deus foi paciente mandando a chuva após três semanas. Mas Noé, com apoio da família e de Deus, conseguiu levar todos à arca, antes de a inundação chegar.

Você deve estar perguntando: adiantou Noé salvar todos os animais com a arca?

Bem, o que aconteceu depois do dilúvio eu não sei dizer. Talvez muitos animais tenham saído da floresta, buscando outros ares neste mundo de Deus.

Mas, uma coisa eu sei: na arca, todos entraram, cada um do seu jeitinho e a seu tempo.

E como eu sei?

Eu sou uma formiguinha bem pequenina. Eu estava lá. E eu vi!

Na escola inclusiva, professores e alunos aprendem uma lição que a vida dificilmente ensina: respeitar as diferenças (Meire Cavalcante*)

THELMA KASSNER CALIL JORGE (TÉCNICA/FDE)



A *Declaração de Salamanca* é considerada um dos principais documentos mundiais que visam à inclusão social, ao lado da *Convenção de Direitos da Criança* (1988) e da *Declaração sobre Educação para Todos* (1990). Foi elaborada na Conferência Mundial sobre Educação Especial, em Salamanca, na Espanha, em 1994, com o objetivo de fornecer diretrizes básicas para a formulação e reforma de políticas e sistemas educacionais, de acordo com o movimento de inclusão social.

Essa *Declaração* ampliou o conceito de necessidades educacionais especiais, incluindo todas as crianças que não estejam conseguindo se beneficiar com a escola, seja por que motivo for. Assim, a ideia de “necessidades educacionais especiais” passou a incluir, além das crianças portadoras de deficiências, aquelas que estejam experimentando dificuldades temporárias ou permanentes na escola, as que estejam repetindo continuamente os anos escolares, as que

sejam forçadas a trabalhar, as que vivem nas ruas, as que moram distantes de quaisquer escolas, as que vivem em condições de extrema pobreza ou que sejam desnutridas, as que sejam vítimas de guerra ou conflitos armados, as que sofrem de abusos contínuos físicos, emocionais e sexuais, ou as que simplesmente estão fora da escola, por qualquer motivo que seja.

Uma das implicações educacionais orientadas, com base na *Declaração de Salaman-*

ca, refere-se à inclusão na educação. Segundo o documento, “o princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças deveriam aprender juntas”, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter. As escolas inclusivas devem reconhecer e responder às diversas necessidades de seus alunos, acomodando tanto estilos quanto ritmos diferentes de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de currículo apropriado, modificações organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos, parcerias com a comunidade etc.

Os discursos relacionados às políticas de inclusão propõem uma educação de respeito às diferenças e valorização das habilidades de alunos com necessidades educacionais especiais. Assim, para terem direito à escola, não são os alunos que devem mudar, mas a própria escola! “A escola deve se adequar ao aluno, não o contrário.” (Salamanca, 1994, parágrafo 4)

Para que o professor possa ajudar os estudantes com necessidades educacionais

especiais a obterem excelentes resultados, precisa desafiá-los para a leitura, para a prática de exercícios e para a interação com seus colegas, da forma mais independente possível. Não só isso. Precisa estabelecer com eles um relacionamento positivo e afetivo. Alguns professores aceitam os estudantes com necessidades educacionais especiais em suas salas de aula, porém não interagem com eles com a dedicação necessária nem com o entusiasmo esperado. Restringem-se ao tratamento “igual” para todos, pressupondo-o suficiente para que o aluno seja incluído.

O educador, além de aprender a adaptar seu planejamento e procedimentos de ensino, precisa atentar para as competências dos alunos, não apenas para suas limitações. É preciso que sua formação inicial e continuada esteja conectada ao cotidiano escolar.

A política de formação de professores para inclusão escolar de estudantes com necessidades educacionais especiais é preconizada desde a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96*, que define que os sistemas de ensino devem





assegurar professores capacitados para oferecer uma educação de qualidade com currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos que atendam às necessidades desses educandos.

No entanto, vinte anos após a promulgação dessa Lei, ainda é possível constatar que os professores da escola básica se consideram despreparados para o trabalho com a Educação Especial, mantendo, dessa forma, uma organização curricular rígida e práticas avaliativas homogêneas.

Um professor deve se preocupar com a aprendizagem e diferenças individuais de seus alunos; com suas estratégias instrucionais e seus ambientes de aprendizagem; com a melhor forma de se comunicar com seus alunos; com a avaliação contínua, pois é nela que ele vai buscar seu planejamento; com a prática profissional dentro de princípios éticos, além de estar sempre disposto a colaborar. Um professor com todas essas características terá uma atuação brilhante com todos os alunos, seja ele portador de necessidades especiais ou não.

***Meire Cavalcante:** palestrante, consultora e mestra em Educação Inclusiva.

Fontes

1. Maria Teresa Eglér Mantoan. *Integração de Pessoas com Deficiência*. Editora Memnon, 1997.
2. Bill Henderson. *Licença Creative Commons BY-NC-ND 2.5*. Site externo pelo Instituto Rodrigo Mendes e DIVERSA.
3. Política Pública de Educação Especial na perspectiva inclusiva, em nível nacional: *Constituição Federal de 1988, Lei 7.853 de 24 de outubro de 1989, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, Resolução CNE/CEB nº 2/2001 e Resolução CNE/CEB nº 4/2009*. Em nível internacional: *Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais*: realizada de 7 a 10 de junho de 1994, em Salamanca, Espanha.
4. Maria Amélia Almeida. *Formação do Professor para a Educação Especial: história, legislação e competências*.

A inclusão social que vem pelo *Programa Bolsa Universidade*

CLEONICE VIEIRA DA COSTA (ASSISTENTE TÉCNICA PEF/SEE)

Em algum momento da existência, muitos de nós fomos questionados quanto ao nosso futuro, e algumas perguntas vieram insistentemente à cabeça: “E agora? Qual o passo a ser seguido? Como escolher uma carreira que me faça ser uma pessoa bem-sucedida? De que forma conseguirei pagar meus estudos?”

E é exatamente nesse ponto que o *Programa Escola da Família* (PEF) entra para viabilizar a concretização de um desejo, de um sonho!

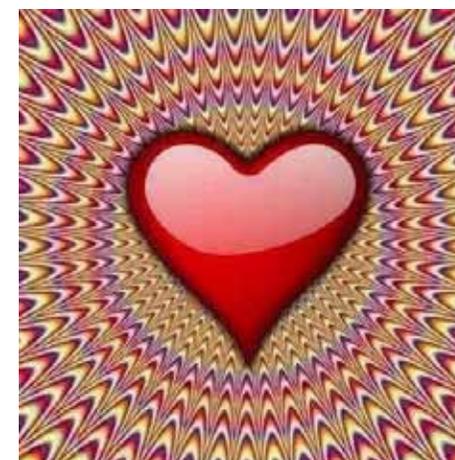
Ser contemplado com a bolsa de estudos do PEF significa ter a oportunidade de se formar em duas faculdades: a acadêmica e a da vida. Sim, porque ser educador universitário do PEF é um exercício humanístico! Nas escolas públicas, esse aluno aprende coisas que, geralmente, os cursos superiores

não ensinam, como ser capaz de olhar para o outro com respeito, sabendo que desse contato surgirá a troca de experiências, de conhecimentos e até de energia. Esse aluno tem a possibilidade de realmente tornar-se um cidadão do bem!

Com sua atuação e projetos por ele desenvolvidos, esse universitário propicia às pessoas das comunidades mudança de hábitos, segurança para que realizem aspirações e, sobretudo, autoconfiança e domínio sobre a própria vida.

O universitário pode ser desprovido de bens materiais, mas é rico em energia; coragem e vontade de ensinar, colaborar e criar. Ele é o coração do *Programa Escola da Família* transbordando amor, humanidade e afeto.

TUM-TUM, TUM-TUM, TUM-TUM...





A leitura como inclusão

ANA MARIA STUGINSKI

(CHEFE DO DIEC – DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE/
OPERACIONALIZAÇÃO DO PEF)

Ter familiaridade com a leitura, assim como com a escrita, não é suficiente e não garante nada; mas quem está distante dela corre todos os riscos de ficar fora do jogo.

(Michèle Petit)

Joana franze o cenho e aperta os olhos miúdos para enxergar a placa de ônibus. Conhece pouco as letras. Uma leitura pragmática. Essa lhe garante o ir e vir, reconhece no bilhete da patroa o que deve ser comprado.

É pouco! Pensa enquanto ensaboa a roupa na tina d'água. Essa é uma tarefa que ela tira de letra! A história que ouvira, há uma semana, martelava na água que pingava. Era a voz de Sherazade que mexia com o juízo de Joana. Então, a história trazida, à tarde, àquela roda de conversa, por uma senhora vinda de outra vila, encantava Joana. O livro ali, de capa azul, desmaiado nas mãos

Fonte: http://vintage-ephemera.blogspot.com.br/2014_05_01_archive.html

da contadora de histórias, servia apenas de aparato para a voz suave que conduzia Joana pelo palácio, pelas sedas, pelos brocados.

A espera por mais uma semana, e estar de novo diante da narrativa, que a conduziria para mais uma parte da história, crescia em Joana. Apetite de imagens, de lembranças da infância, das histórias contadas à volta do fogão a lenha...

– É pouco! – Murmurava, enquanto a água na tina transbordava de desejos. Assim, a vontade de entrar no livro, trazê-lo perto e descobrir segredos daquele palácio aguçavam os sentidos de Joana. A voz de Sherazade era passaporte para entrar naquele mundo de histórias.

– É pouco! – Precisava estar com o livro e abri-lo para se permitir entrar no devaneio da história.

Sherazade tinha uma noite apenas para seduzir o sultão e ela se valeu da palavra, das muitas histórias que soube contar.

– *É pouco!* – Joana larga o avental amarrado perto da tina, agora quase vazia. A capacidade de Sherazade de contar histórias

fez pousada em Joana. Joana seguiu resoluta. Não esperaria pela próxima semana. Faria mais: a continuidade dos estudos seria a possibilidade tangível, perspectiva para transformar-se, correr montanhas, lagos, adentrar palácios... Enfim, trazer as histórias para perto de si seria a trégua para recompor-se.

COMENTANDO O TEMA

O trabalho da mediação de leitura em contextos diversos, como áreas com vulnerabilidade, comunidades marginalizadas, asilos e hospitais, tem mostrado o quanto esse trabalho é reparador.

Em seu livro *A arte de ler ou como resistir à adversidade*, Michèle Petit traz situações exemplares em que a leitura exerce papel de “ocupar aquele vazio”. Assim, no depoimento dado por uma pessoa que viveu a guerra, em 1941, na Rússia, Thaís Nasvetnikova declara que fez muitas leituras. Não dava para ficar vadiando, então as leituras da biblioteca para as crianças se esgotaram. E entre muitas situações interessantes, vale pontuar o *Café*

Literário, em Bogotá, que acolhe jovens marginalizados, em um espaço terapêutico, onde a oralidade é fundamental, pois é muito difícil para eles se apropriarem do objeto livro.

Trazer também, aqui, a importância da leitura, como mediadora cultural, aos povos exilados é tarefa que devemos colocar como prioritária. Crianças que vêm de outros países devem sentir-se parte do território, quando acolhidas com uma história de sua origem.

As experiências apontadas no livro de Michèle Petit reforçam o quanto a mediação da leitura, o contar histórias e a própria leitura escrita “não são enfocadas como ferramentas pedagógicas”, mas, consideradas como alimento que se pode dispor para recuperar pessoas em situações de risco, de perda e de catástrofe.

Joana, personagem fictícia da história, vivia à margem da leitura, excluída do livro, e viu nele a possibilidade de reconstruir-se, reinventar-se, de sonhar a cada dia, vivendo a possibilidade de levar-se pelo encantamento de uma narrativa, que, sem dúvida, é apresentada por quem possui domínio da leitura escrita.

Sugestão de leitura

A arte de ler ou como resistir à adversidade

Autora: Michèle Petit

Editora 34



Oficina de Mobilização – *Programa Rede Escolai*



Educadores e alunos no jardim da Secretaria da Educação do Estado

Nos dias 22 e 24 de agosto, no auditório da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, foi realizada mais uma oficina de mobilização, pelo *Programa Rede Escolai*, para 28 escolas de 7 Diretorias Regionais de Ensino: Diadema, São Bernardo, Leste 2, Leste 3, Itapevi, Carapicuíba e Sul 2.

O *Programa Rede Escolai* é uma iniciativa da Fundação Otacílio Coser e foi concebido com o objetivo de sensibilizar a sociedade a manifestar compromisso para com o desenvolvimento comunitário nas escolas da rede pública de ensino. Isso significa mobilizar pessoas em prol da melhoria da Educação e do mundo, usando a estratégia da *Gincana da Comunidade Educativa*, principal ação do Programa, que se constitui de quatro percursos, distribuídos em quatro anos:

- Percurso 1 – Alteridade
- Percurso 2 – Empoderamento
- Percurso 3 – Autonomia
- Percurso 4 – Protagonismo

A interiorização desses percursos pelo jovem provoca mudanças atitudinais e anima outros a também quererem mudar. É uma espécie de “corrente do bem”, cujas ações

trazem bons resultados que se disseminam na sociedade. Tanto as oficinas quanto as gincanas do *Escolai* oferecem subsídios para que os participantes aprendam a mobilizar o público, por meio das mídias sociais, para que cumpram provas e tarefas.

A missão da Fundação Otacílio Coser, que é educar as novas gerações para um estilo de vida sustentável e de corresponsabilidades, encontrou interesse e apoio do *Programa Escola da Família*, que passou a ser parceiro em 2014. Houve uma verdadeira sinergia entre as partes, em razão da natureza e expectativas de cada um, tanto que permanece até hoje.

Agitando as Famílias da EE Maestro Nelson de Castro – DE Tupã

ROSANA ZAMANA SANCHES (PCNP PROJETOS ESPECIAIS)



Oficina de pipas

A atividade física pode trazer benefícios ao convívio social de um indivíduo, tanto no ambiente de trabalho quanto no familiar. Com relação à saúde física, possibilita: perda de peso e de porcentagem de gordura, redução da pressão arterial em repouso,

melhora do diabetes e diminuição do colesterol total. A prática regular de exercícios físicos traz benefícios a todo o organismo e, do ponto de vista musculoesquelético, promove mais força, melhorando o tônus muscular, a flexibilidade, o fortalecimento dos ossos e das articulações. Nas crianças, ajuda no desenvolvimento das habilidades psicomotoras.

Para conseguir alcançar todos esses benefícios, o indivíduo deve realizar a atividade física de que mais gosta, no mínimo três vezes por semana, sempre acompanhado de um preparador físico e sob orientação médica.

Para o *Agita Família* deste ano, uma programação foi planejada com muito carinho: futsal, pebolim, atividades na sala de infor-

mática, jogos, brincadeiras e lanche especial.

O envolvimento e divisão de tarefas entre quem participou da organização cumpriu um verdadeiro plano de ação: divulgação; elaboração e entrega de convites; preparação da sala de informática para se trabalhar com histórias da escritora Ruth Guimarães e, também, o tema “Importância da Atividade Física”; preparação da Oficina de Pipa e demais atividades; elaboração do lanche; sonoplastia etc.

Várias mãos estiveram juntas, trabalhando para que o dia fosse realmente um sucesso. E foi! Ao todo, 136 pessoas participaram ativamente da programação oferecida. Parabéns ao vice-diretor, educadores universitários e educadores voluntários!

Jogo de cartas sobre educação financeira para crianças

ATAULFO SANTANA (TÉCNICO/FDE)



A Serasa Experian, desde 2007, vem desenvolvendo, no *Programa Escola da Família*, atividades que introduzem pessoas adultas na educação financeira por meio do projeto *Sonhos Reais*. Atualmente o projeto acontece nas Diretorias de Ensino Centro Sul, Leste 5, São Carlos e Sul 1.

A empresa acaba de lançar o jogo **Super Valores**, dessa vez para crianças. Essa iniciativa nasceu para celebrar o **Dia das Crianças** e a proposta pretende ir além dessa data, pois o jogo pode ser utilizado tanto aos finais de semana quanto na semana letiva.

Super Valores é um jogo de cartas, conforme as imagens que ilustram esse texto, para crianças de 7 a 10 anos, e traz orientações para os educadores e regras para os jogadores. Seu objetivo é apresentar novos conhecimentos de maneira lúdica e acessível. A

técnica propõe divertimento e conhecimento para as crianças e pode contar, preferencialmente, com a participação de adultos.

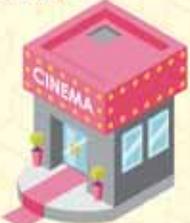
Embora a Serasa Experian atue nas quatro Diretorias mencionadas, ela, gentilmente, encaminhou o jogo impresso para as 13 Diretorias de Ensino da Capital, atendendo a, pelo menos, duas escolas de cada DE

E o melhor de tudo é que foi oferecida uma versão do jogo para ser baixada do *site* da Serasa Consumidor. Com esse ganho, todas as escolas podem ter acesso ao **Super Valores**. Para isso, basta acessar o *link*: <http://www.serasaconsumidor.com.br/educacao/preco-e-valor-sao-a-mesma-coisa-descubra-brincando/>.

Acesse o site, abaixe o jogo e brinque aprendendo com crianças, você também!

IMAGENS DO JOGO

IR AO CINEMA



1 ULTRA DIVERSÃO

DIVERSÃO	9
AMIGOS	2
QUANTO CUSTA	6
MOVIMENTO	2
CRIATIVIDADE	2

COMPRAR UM TÊNIS



1 ÚTIL PARA A VIDA

DIVERSÃO	2
AMIGOS	1
QUANTO CUSTA	8
MOVIMENTO	2
CRIATIVIDADE	2

COMPRAR UMA ROUPA DA MODA



1 QUERO OU PRECISO

DIVERSÃO	4
AMIGOS	0
QUANTO CUSTA	7
MOVIMENTO	2
CRIATIVIDADE	2

PASSEIO NO PARQUE



1 NÓS E A NATUREZA

DIVERSÃO	8
AMIGOS	7
QUANTO CUSTA	2
MOVIMENTO	9
CRIATIVIDADE	6

IR AO ZOOLOGICO



1 ULTRA DIVERSÃO

DIVERSÃO	10
AMIGOS	6
QUANTO CUSTA	7
MOVIMENTO	8
CRIATIVIDADE	2

COMPRAR UM CASACO



1 ÚTIL PARA A VIDA

DIVERSÃO	2
AMIGOS	1
QUANTO CUSTA	7
MOVIMENTO	1
CRIATIVIDADE	1

Atenção:
 Para imprimir seu jogo, siga algumas instruções importantes:
 1- Use uma tesoura sem ponta para cortar na linha tracejada.
 2- Peça ajuda de um adulto.
 3- Divirta-se

SerasaConsumidor

Um dia na escola do meu filho

DE Santo André

SOLANGE PASCOAL BAILÃO (PCNP/PROJETOS ESPECIAIS)



EE Prof. Gabriel Oscar Azevedo Antunes – ensaio da Banda Feminina do Grupo BSGI – *Soga Gakai Internacional do Brasil*

No dia 8 de outubro houve mais uma edição do *Um Dia na Escola do meu Filho*, uma iniciativa do Governo e da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. O objetivo do evento é trazer pais e responsáveis de alunos para o ambiente escolar, para que participem de atividades e estreitem a relação de afeto entre si e entre esses e a escola. É também uma oportunidade para que os pais ou responsáveis se envolvam, de forma mais efetiva, na vida estudantil dos filhos, sendo possível o contato com professores, funcionários e a própria direção escolar.

Nesse dia, a Coordenação Regional do *Programa Escola da Família* visitou as escolas da região para acompanhar a programação oferecida e entrar em contato com as comunidades. Em uma das escolas, houve grafiteagem de muros e a Coordenação aproveitou para conversar com moradores, que elogiaram a iniciativa. Também foi possível constatar a alegria e envolvimento de quem, de alguma forma, participou. E isso esteve tremendamente visível no semblante dos educadores voluntários e dos alunos do Grêmio Estudantil.

O *Dia das Crianças* também pôde ser comemorado nesse evento e, assim, a atmosfera de felicidade e o colorido de materiais e roupas compuseram os espaços escolares. A Coordenação Regional salientou o compromisso, garra e otimismo dos educadores do PEF que, mesmo sem recursos financeiros, fizeram milagres para oferecer o melhor às comunidades. Aliás, essa é uma das características mais marcantes do PEF!

Ressalte-se, aqui, o esforço desse grupo de educadores para divulgar e sensibilizar as famílias dos alunos a participarem desse dia. Os números expressam isso:

- Em maio: 1.882 pessoas
- Em outubro: 3.815 pessoas

Programação

- Pintura facial e esculturas em balões para ornamentação
- Oficinas de artesanato
- Gincana infantil
- Resgate de brincadeiras infantis tradicionais
- Sala do terror
- Oficina de desenhos
- Brinquedos gigantes: pula-pula, tobogã, piscina de bolinhas e cama elástica
- Circuito esportivo

- Contação de histórias com fantoches
- Apresentações artísticas e de roda de capoeira
- Aferição de pressão arterial
- Cantinho da beleza
- Bingo comunitário
- Cine Pipoca
- Grafitagem
- Homenagem aos idosos
- Palestra sobre primeiros socorros
- Almoço comunitário
- Distribuição de bolo, doces, cachorro-quente, suco e refrigerante
- Sorteio de brindes

Bem, aquele velho ditado, “Uma andorinha só não faz verão!”, traduz bem o espírito que move os educadores do PEF de Santo André.

Projeto Ópera na Escola

Espetáculo: *A Criada Patroa*

IVÂNIA PAULA (TÉCNICA/FDE)



O *Projeto Ópera na Escola*, já em sua quinta temporada, tem levado às escolas públicas estaduais, pelo *Programa Escola da Família* (PEF), o texto *A Criada Patroa*, de Giovanni Battista Pergolesi.

Para as comunidades que participam do PEF, aos finais de semana, poder assistir a um espetáculo de ópera é oportunidade duplamente especial, primeiramente porque muitas famílias têm pouco ou nenhum acesso à cultura e, segundo, porque esse gênero de dramaturgia, ao longo de séculos, parece ter ficado restrito a um público mais intelectual e elitizado.

Essa produção consegue desconstruir a ideia de que ópera é uma chatice e que sua monotonia causa sono e desinteresse no público. A comicidade do texto, o talento dos artistas, o cenário, figurinos e a música clássica de fundo criam uma atmosfera que atrai e conduz a plateia para dentro dos acontecimentos da trama. E, é claro, que ninguém deseja sair do espetáculo antes do ato final, sem saber como terminará a história.

Sinopse (extraída do folheto do espetáculo)

A história conta as desventuras e aventuras da criada Serpina, educada desde a infância por seu patrão Uberto. Quando adulta, Serpina apaixonou-se pelo patrão e cria, com a ajuda de seu amigo Vespone, também criado, uma série de “armadilhas” para conseguir casar-se com Uberto.

A Criada Patroa foi composta pelo compositor italiano Giovanni Battista Pergolesi e tornou-se um marco na história da música, por ser considerada a primeira comédia do gênero operístico. De breve duração, foi criada como despretensioso intervalo para uma ópera séria no ano 1733. No entanto, por sua enorme qualidade artística, entrou para o repertório dos grandes teatros de ópera e, até hoje, é frequentemente encenada.

Hamilton Ricardo Santos Souza, técnico da FDE, responsável por acompanhar o desenvolvimento do projeto nas escolas com PEF, há aproximadamente cinco anos, deixa sua opinião: “O espetáculo é belíssimo e envolvente, a interação dos atores com a plateia encanta e desmistifica a ideia de que a ópera só é compreendida e apreciada por iniciados”.

Cronograma de apresentação

Data	DE/Município	Escola
17/set – 11h00	Pindamonhangaba	EE Monsenhor João José de Azevedo
17/set – 15h00	Pindamonhangaba	EE Profa. Ivone Nogueira de Azevedo
18/set – 15h00	Cotia	EE Sidronia Nunes Pires
24/set – 11h00	São José dos Campos	EE Prof. Joaquim Andrade Meirelles
24/set – 15h00	São José dos Campos	EE Eng. Edgar Mello Mattos de Castro
25/set – 11h00	Mogi das Cruzes	EE Profa. Lucinda Bastos
25/set – 15h00	Mogi das Cruzes	EE Profa. Iracema Brasil de Siqueira
08/out – 11h00	Sorocaba	EE Prof. Lauro Sanchez
08/out – 15h00	Sorocaba	EE Profa. Sarah Salvestro
09/out – 11h00	Campinas	EE Salvador Bove
09/out – 15h00	Campinas	EE Prof. Dr. Paul Eugene Charbonneau
16/out – 11h00	Araçatiguama	EE Prof. Humberto Victorazzo
22/out – 15h00	Guarulhos	EE Cidade Soimco II
22/out – 11h00	São Paulo - Pirituba	EE Prof. Alípio de Barros
23/out – 11h00	Praia Grande	EE Profa. Magali Alonso
23/out – 15h00	Praia Grande	EE Vila Tupi



Atores e Hamilton (FDE)



Tudo pronto para começar!

Aniversário do *Programa Escola da Família* Quem ganhou a festa foi a comunidade DE Caraguatatuba

JANETTE MARA F. PROCÓPIO (PCNP/PROJETOS ESPECIAIS)

“... eu tive de sair do Programa, mas o Programa não saiu de mim, por isso me tornei voluntária; eu adoro o Escola da Família...”

Carla Araujo Aguiar
Ex-vice-diretora /PEF



Público participa da programação

No último sábado, dia 27 de agosto, o *Programa Escola da Família* (PEF) da DE Caraguatatuba comemorou seu 13º aniversário, em uma linda festa que foi oferecida à comunidade, frequente aos sábados e domingos. O evento aconteceu nas dependências da EE Idalina do Amaral Graça (Ubatuba/SP) e em seu entorno. Foi estimada a presença de 1.400 pessoas: alunos, comunidade, professores, voluntários e educadores universitários, além da dirigente regional de Ensino, Edina Paula Roma Teixeira, de todos os vice-diretores do PEF, coordenadores pedagógicos e supervisores da Diretoria de Ensino.

Janette Mara Ferraz Procópio, PCNP do PEF, e Roberto Gouvêa, supervisor de ensino, caracterizaram-se como *Emília* e *Visconde de Sabugosa*, personagens de Monteiro Lobato.



PCNP e supervisor de ensino como personagens lobatianos. Dos livros para a realidade

Na abertura, a surpresa especial: *Visconde de Sabugosa* e *Emília* saíram de dentro de um bolo de mentirinha, para brincar com os participantes e contar um pouco da história e dos projetos do PEF na região de Caraguatatuba.

A programação oferecida foi diversificada e atendeu aos interesses variados do público. Exemplos: *street dance*, violão e teatro; dança de zumba, conduzida por educadores universitários, para comemoração do *Dia do Agita Família*; oficinas de saúde e beleza – corte de cabelos, penteados, unhas artísticas, maquiagem, tatuagem de hena; teste glicêmico, aferição de pressão arterial por profissionais da saúde, parceiros e voluntários –; esporte e brincadeiras – campeonato de futsal, cama elástica e brinquedos para o público infantil, jiu-jítsu, capoeira e *muay thai* –; exposição de artesanato com artigos feitos nos finais de semana. Para abrilhantar o evento, houve apresentação de uma dupla de palhaços do Circo Navegador, que alegrou e divertiu toda a comunidade.

A programação não parou por aí! A coordenadora de Artes, Evania Escudeiro, organizou e conduziu a *Tenda da Comunidade Leitora* – espaço de cultura e aprendizado –, onde crianças tiveram contato com a literatura infantil, em um ambiente aconchegante e estimulante.

Para enriquecer esse contexto literário, João Batista

Antunes, coordenador da FundArt (Ubatuba), apresentou o lançamento do *Concurso de Contação de Histórias*.

Para encerrar a festa, foi cantado *Parabéns prá você* e servido um delicioso bolo, caprichosamente decorado. Depois, para criar um clima gostoso de expectativa, uma bicicleta foi sorteada.

Segundo a PCNP Janete, a festa atendeu às expectativas de seus organizadores, trouxe o tema central do PEF – *Comunidade Leitora* – e, para ela, a realização de ter sido *Emília* e a grata constatação de que isso proporcionou ao público infantil: encantamento, brilho nos olhos e alegria. Disse ainda que pôde ver e sentir o carinho das crianças e que isso foi fenomenal!

A DE Caraguatatuba só tem a agradecer por tanto amor, respeito e colaboração, concentrados nesse dia, para que ele fosse bem-sucedido. Agradecimentos especiais para: Heloína Luque Parras (diretora da escola), José Nascimento Silva (vice-diretor), Roberta Felipe de Oliveira (vice-diretora do PEF), professores, funcionários, educadores universitários, vice-diretores do PEF, voluntários e parceiros.

PARA SABER MAIS...

CIRCO NAVEGADOR

O *Circo Navegador* nasceu em 1997, na capital paulista, fruto da inquietação de artistas, em busca de espaço de expressão, livre de excessivas limitações estéticas ou imposições mercadológicas. Sua dedicação contínua à pesquisa de linguagens, criação e produção de espetáculos de circo e teatro resultou em montagens distintas, permeadas pelo “quixotismo” inquietante e transformador de artistas empenhados na democratização do acesso à arte e cultura.

Nessas efêmeras experiências, fomos reconhecidos por prêmios que nos ajudaram a impulsionar a pesquisa e, acima de tudo, a fruição das criações artísticas: *Programa de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo* (2004), *Funarte Carequinha de Estímulo ao Circo* (2005 e 2007), *ProAC – Montagem de Espetáculo Circense* (2007), *Funarte de Ocupação do Teatro Eugênio Kusnet* (2010), *ProAC “Concurso de Apoio a Projetos de Festivais de Artes”* (2010 e 2012) e *ProAC – Montagem de Espetáculo de Teatro* (2012). Além de contar com o patrocínio Petrobrás em 2007 e 2010.

A intensa dedicação à criação de uma poética que faça sentido para o homem contemporâneo deu origem a espetáculos comprometidos com a qualidade estética e dramaturgical, que provocam o espectador e trazem à cena as características de síntese, poesia, transgressão e contestação.



As ideias de ocupação de espaços urbanos com espetáculos de teatro, fruição da experiência estética de comunidades excluídas e democratização do acesso à arte pautaram nossas ações nos últimos anos.

Resultado dessas inquietações foi o projeto *Palhaços de Todos os Tempos*: um circo sem cobertura, que foi montado em mais de cinquenta praças, apresentando o repertório de espetáculos e promovendo as manifestações artísticas de cada comunidade por onde passa, para um público à margem do sistema convencional de fruição artística.

Espectáculos

- 1997- *Hoje Tem Marmelada*, de Luciano Draetta, direção coletiva;
- 1999- *70 Senão 60*, de Luciano Draetta, direção de Renata Kamla;
- 2000- *Lavou, Tá Novo*, de Luciano Draetta, direção de Renata Kamla;
- 2003- *No Olho da Rua*, de Luciano Draetta, direção de Renata Kamla;
- 2005- *Quixotes*, de Andreia de Almeida, direção de Mário Bolognesi;
- 2007- *Circo Navegador – 10 Anos*, texto e direção de Luciano Draetta;
- 2009- *Om Co Tô? Quem Co Sô? Prom Co Vô?*, texto e direção de Luciano Draetta;
- 2012- *Notícia pra Embrulhar Peixe*, de Luciano Draetta e Roberto Rosa, direção de Roberto Rosa;
- 2014- *Cartas*, de Luciano Draetta, direção de Roberto Rosa.

Fonte: http://teatropedia.com/wiki/Circo_Navegador.



PARA SABER MAIS...

FundArt

A Fundação de Arte e Cultura de Ubatuba – *FundArt* – é pioneira no Litoral Norte, com mais de 25 anos de atuação no campo da cultura. Tem por finalidade planejar e executar a política cultural do município de Ubatuba, por meio da execução de programas, projetos e atividades que visem ao desenvolvimento cultural.

A FundArt, por meio de suas atividades culturais, realiza uma programação variada que abrange as diversas áreas e linguagens artístico-culturais. São exposições, apresentações artísticas, concursos, exibições, lançamentos, consultas a acervos, além de atividades formativas, como: palestras, seminários, cursos e oficinas.

Criada pela *Lei Municipal nº 893 de 25 de novembro de 1987*, a *FundArt*, fundação pública de personalidade jurídica privada, é administrada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Deliberativo. Sob sua responsabilidade estão a administração e manutenção do *Sobradão do Porto*, das *Ruínas da Lagoinha*, do *Museu Histórico Washington de Oliveira*, da *Biblioteca Municipal Ateneu Ubatubense*, do *Memorial Ciccillo Matarazzo* e do *Antigo Fórum* – atual sede da Fundação.

Fonte: <http://fundart.com.br/a-fundart/>.



Sobradão do Porto

4ª Ciranda de Esporte e Lazer – ação em parceria

DE Votuporanga

NEUCELI MARIA DA SILVA (VICE-DIRETORA/PEF)



Cantinho da Cultura – roda de conversa literária

O *Programa Escola da Família*, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e o Sindicato Rural de Nhandeara, realizou no dia 28 de agosto a 4ª *Ciranda de Esporte e Lazer*, na EE José Florêncio do Amaral. Nesse dia, cinco ações da programação tiveram destaque: Torneio de Futebol; Cantinho da Cultura; Oficina Pedagógica; Gincana Recreativa Esportiva e Cultural e Resgate das Tradições Culturais do Meio Rural. As atividades oferecidas à comunidade contemplaram os eixos que norteiam o *Programa Escola da Família*: cultura, esporte, saúde e qualificação para o trabalho.

O projeto *Ciranda*, que é sempre temático, desta vez escolheu este assunto: **Vírus H1N1. Previna-se!** O principal objetivo foi oferecer informações sobre as formas de transmissão e de propagação do vírus, bem como as características e implicações da Influenza A/H1N1.

O espaço do Cantinho da Cultura foi bastante visitado pelo grupo da terceira idade, que pôde ouvir e contar, na roda de conversa, histórias e causos da tradição oral. Outra oficina que também recebeu a visita dessa faixa etária foi o Resgate das Tradições Culturais do Meio Rural, que contou com: exposição de plantas medicinais, conhecidas popularmente; exposição de objetos antigos do meio rural e roda de viola.

O evento teve a participação alegre da comunidade, que pôde experimentar uma escola diferente, atrativa e aconchegante. E, diga-se de passagem, é a marca do *Programa Escola da Família*.



Cantinho da Cultura – arte cigana



Resgate das Tradições da Cultura Rural – exposição de ervas medicinais



Resgate das Tradições da Cultura Rural – roda de viola

Ação Social e Cidadania DE Votuporanga

EDNA APARECIDA CARDOSO (VICE-DIRETORA/PEF)

Ação Social e Cidadania PEF



Protagonismo Juvenil – Aluno do Ensino Médio “Natanael” - Todos os Finais de Semana

No dia 17 de setembro, a EE Vicente Barbosa recebeu um público de noventa pessoas no evento *Ação Social e Cidadania PEF*. A programação desse dia ofereceu à comunidade:

Palestra sobre drogas, realizada pelo cabo Fransosso, da Polícia Militar do município de Guararapes (SP). Trecho de sua explanação: “Sabemos que as drogas trazem vários problemas, não apenas para o indivíduo que a usa, mas para a família e para a sociedade de um modo geral. Por isso a importância da conscientização”.

Projeto Resgatando Valores: encontros organizados pela comunidade evangélica, a cada quinze dias, que tem por finalidade

despertar o senso de respeito a todas as religiões, assim como ao outro e à vida. Participam alunos dos sextos anos.

Cesta Básica: atendimento emergencial a famílias de alunos.

Corte de cabelos: serviço prestado pelo aluno Natanael, aos sábados e domingos, das 9h às 16h. O público atendido é constituído por pais, avós etc. que, deixando de pagar, conseguem economizar, priorizando o orçamento doméstico. Aliás, em tempos de crise, essa é uma boa opção.

Creuza de Fátima Ervolino, diretora da escola, apoia as atividades e fica feliz com o dinamismo do PEF e com o colorido de gente, nas salas e pátio, a cada final de semana.

EE Yolanda Araújo Silva festeja o aniversário do PEF DE Registro

ELAINE MARQUES (JORNALISTA E VICE-DIRETORA/PEF)



Todos juntos, aqui e agora!

O *Programa Escola da Família* da EE Professora Yolanda Araújo Silva Paiva (Cananeia/DE Registro) realizou, neste sábado, dia 27 de agosto, evento comemorativo de seus 13 anos de vida para um público de 272 pessoas.

Escola da Família: 13 anos promovendo cultura foi o mote para inspirar uma programação diversificada, que também trouxe os temas *folclore* e *cultura* local. O evento foi uma oportunidade para que o tradicional *Agita Família* desenvolvesse atividades físicas e enfatizasse a importância de um estilo de vida não sedentário, que se torna possível com trinta minutos diários, dedicados à prática esportiva (caminhada, corrida, ciclismo, ginástica, jogos etc.).

Programação

- Torneio de tênis de mesa
- *Slike line*
- Jogos de tabuleiro
- Frescobol
- Futsal
- Recreação infantil
- Campeonato de *skate*
- Oficina de capoeira e de maculelê
- Exposição – *Cultura Popular, expressão do nosso povo*
- Contação da história afro *A Primeira Chuva*
- Oficina de confecção de *abayomi* (boneca artesanal africana)
- Oficina de contação de lendas caiçaras
- Oficina de pintura
- Apresentação da Dança do Coco
- Treino de vôlei
- Dança do Canto da Sereia
- Lendas e histórias folclóricas
- Apresentação musical de fandango
- Apresentação musical pelo Sr. João Cardoso (91 anos), morador da Casa do Idoso
- Cultura Hip Hop – coreografia de estilo livre / ritmo e poesia
- Confraternização com bolo de aniversário
- Entrega de lembrancinhas com mensagens pelo Grêmio Estudantil

O envolvimento dos organizadores foi tanto que houve até educadores voluntários colocando a mão na massa (literalmente!) para oferecer à comunidade um delicioso bolo. Educadores voluntários e mestres-cucas: Gabriel Chemite Pacheco, Vinícius Barbosa Rangel, Maximina Rosa Gouveia e Márcio Luís Barroso.

E, como quase tudo no PEF é realizado com parceria, a comunidade resolveu doar ingredientes e insumos para a festa, além de cooperar com o transporte dos obstáculos utilizados no campeonato de *skate* e com o empréstimo de peças para a exposição cultural.

Se a festa foi um grande sucesso, isso se deve à colaboração coletiva de educadores, funcionários, ex-educadores universitários e Grêmio Estudantil, e prova que aquilo que é discutido e planejado conjuntamente pode trazer resultados fantásticos e satisfação a todos.



O delicioso almoço comunitário

Treze anos de *Programa Escola da Família* DE Votorantim

ERICA ALVES DA ROCHA (PCNP PROJETOS ESPECIAIS)

A EE Profa. Theodora de Camargo Ayres também comemorou, no dia 27 de agosto, com sua comunidade, o aniversário do *Programa Escola da Família*. Para isso divulgou o evento e mobilizou alunos, professores, funcionários e pessoas do entorno escolar, para que participassem da programação.

Também houve esforço para despertar nos alunos o sentimento de pertencimento e de valorização da escola, colocando-a como espaço de convívio, de troca de experiências e de saberes, de acesso a bens culturais e ao lazer.

Além disso, procurou estreitar a relação com pais e responsáveis para que também participassem da programação e estabeleceu parceria com: professores, voluntários, professora mediadora, Grêmios Estudantil, comércio e escola. A escola em questão é a profissionalizante Nova Nett, que gentilmente enviou uma técnica de enfermagem para prestar orientações quanto à saúde preventiva (pressão arterial e diabetes).

Ainda nesse dia, houve atividades do *Agita Família* e almoço musical para toda a comunidade. Participaram 524 pessoas.

Na EE Miguel Pires Godinho, uma programação para todos os gostos e interesses – DE Votorantim

ERICA ALVES DA ROCHA (PCNP PROJETOS ESPECIAIS)

Preocupada em promover a *cultura de paz*, despertar potencialidades e ampliar os horizontes culturais de seus participantes – crianças, jovens e familiares –, a EE Miguel Pires Godinho (DE Votorantim) vem planejando e oferecendo à sua comunidade uma programação bastante diversificada e coerente com as diretrizes do *Programa Escola da Família* e com o interesse do público.

Aos finais de semana, um grupo de profissionais da Educação, voluntários e educadores universitários coordena e acompanha atividades que visam à inclusão social, à pluralidade cultural e a uma política de prevenção em prol da saúde e qualidade de vida.

Os quatro eixos do *Programa Escola da Família* – esporte, cultura, saúde e trabalho – contextualizam as atividades oferecidas aos finais de semana:

Eixo esporte: futsal, vôlei, basquete, tênis de mesa, brincadeiras, jogos infantis, capoeira etc.

Eixo cultura: brinquedoteca, Cantinho da Leitura, desenho livre, pintura de desenho de datas comemorativas, dobraduras, Cine Pipoca, bingo, Campanha do Agasalho, festas comemorativas e tradicionais etc.

Eixo saúde: higienização e decoração de unhas, maquiagem, corte de cabelos, escova e chapinha, culinária infantil, almoço comunitário etc.

Eixo qualificação para o trabalho: *Acessa Escola*, oficinas de artesanato etc.

Os que procuram a escola para um final de semana agradável, descontraído e ainda com a possibilidade de aprender, sempre retornam trazendo mais gente. É o poder da propaganda boca a boca que sempre deu certo!



Hummmm...

DE Suzano – uma oficina de ideias em ebulição

VALDINEA VICENTINI (PCNP/PROJETOS ESPECIAIS)



Uma bandeira para as *Olimpíadas 2016*

A Coordenação Regional da DE Suzano, atenta às diretrizes da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e, igualmente, às do *Programa Escola da Família* (cultura participativa, integração com a semana letiva, trabalho integrado com os projetos da Pasta e democratização dos espaços escolares), elabora projetos que atendam a essa demanda e que respeitem os quatro eixos do PEF – esporte, cultura, trabalho e saúde.

Para além dos próprios projetos, a Diretoria também colabora com ações externas. Foi o que aconteceu no evento das *Olimpíadas – Desafio*, quando participou da *Trégua Olímpica* – *Desafio*. Onze escolas com PEF da Diretoria confeccionaram bandeiras para o *Comitê Olímpico Rio 2016*, que seriam expostas em

um gigantesco painel no parque sede. Elas foram criadas por alunos e pessoas das comunidades, em perfeita integração com a semana letiva e projetos da Pasta.

Os resultados da DE costumam ser exitosos, em razão do envolvimento responsável da dirigente regional de Ensino, Vera Lucia Miranda, e dos gestores (direção e coordenação) das escolas, que não medem esforços para que tudo aconteça da melhor forma possível, mesmo havendo desafios. Diria até que essa turma é mesmo movida por desafios – quanto mais, melhores as conquistas!

Se quiser conhecer outras ações da DE Suzano, acesse: https://www.facebook.com/escoladafamiliasuzano/?ref=aymt_homepage_panel.

Concurso: Pesquisar e Conhecer para Combater o Aedes Aegypti – DE Itapetininga

MIRNA FERNANDES HARTZE (PCNP/PROJETOS ESPECIAIS)

A EE José Baltazar participou do concurso *Pesquisar e Conhecer para Combater o Aedes Aegypti*, por meio do Programa Escola da Família (PEF). O objetivo principal desse concurso, que também faz parte de uma ação decorrente do Pacto da Educação Brasileira contra o Zika, é combater o mosquito *Aedes aegypti* para que a doença não se avizinha. O concurso visa promover vídeos que representem, de forma criativa e original, toda e qualquer forma de ação realizada pela escola na *Semana Nacional de Mobilização da Família e Comunidade Escolar de combate ao mosquito*.

O PEF de Itapetininga tem por prática, já há algum tempo, realizar ações de prevenção aos finais de semana, contextualizadas nos eixos norteadores do Programa: saúde, esporte, cultura e trabalho.

As fases que constituem o concurso foram pensadas e organizadas pela PCNP de Projetos Especiais, Mirna. Ela se valeu das Orientações Técnicas para fornecer aos

educadores informações sobre como produzir um vídeo de animação. Eles aprenderam, entusiasmaram-se e o resultado veio.

A produção da EE José Baltazar foi a escolhida para representar a Diretoria; o vídeo trouxe uma mensagem bem-humorada, significativa e convidativa para se participar da luta contra o mosquito. Os créditos da criação foram para os alunos Lívia Golveia Alves, Danyele Souza, Luca de Paulo Ferreira e Leone Kailan, o educador voluntário Domingos Assis de Souza e a vice-diretora do PEF, Viviane Cristina de Queiroz Siqueira.

O grupo ficou muito feliz com o resultado e animadíssimo com a oportunidade de ir a Brasília representar a Diretoria, para receber o *Prêmio Nacional*. Ah, e essa turma é muito grata aos que votaram na animação!

Para conhecê-la, clique aqui:

<https://www.youtube.com/watch?v=vp-4uJ7Hdgs>.





Na quadra, os eixos saúde e esporte/cultura

A tradição de brincar e ser feliz nos espaços do PEF – DE Taubaté

MARIA APARECIDA SANTOS PAIXÃO (PCNP/PROJETOS ESPECIAIS)

Qualidade é também pensar e, principalmente, fazer diferente!

Feliz com o sucesso da festa do *Dia das Crianças* na EE Amácio Mazzaropi, a DE Taubaté vem noticiar como foi o dia 15 de outubro para a comunidade que veio à escola participar.

Além do trabalho dos educadores, também houve a colaboração de parceiros para que a programação desse conta de atender às expectativas do público, que se constituiu por alunos, pais e pessoas do entorno. Todos juntos, de mãos dadas, abraçaram o prédio da escola, como manifestação de respeito, carinho e certeza de que a escola pública é de todos e merece ser valorizada.

Programação: *Outubro Rosa* (campanha contra o câncer – conscientização e preven-

ção), aferição de pressão arterial, exame de glicemia, exames oftalmológicos; aula de corte de cabelos; apresentações com a linguagem de libras, capoeira; distribuição de lanches e sorteios de brindes.

Parceiros que colaboraram e colaboram anualmente: *Hidráulica Taubaté, Capoeira Ginga Brasil, Olhar Social, Guia Taubaté, Pizza 1, Prefeitura Municipal de Taubaté, Panificadora Panino, Real Churros, Microcamp, Droga-sil, Colégio Tableau e Universidade de Taubaté.*

É sempre importante ressaltar que o *Programa Escola da Família* é desenvolvido com o apoio da sociedade civil e empresarial, e que essa parceria, ao longo de seus treze anos, tem garantido conquistas e sucesso.

Treze anos de muita energia! DE Itaquaquetuba

FERNANDA FERNANDES SILVA PEREIRA (PCNP/PROJETOS ESPECIAIS)

No dia 17 de agosto, pela manhã, o *Parque Ecológico Municipal da Cidade de Itaquaquetuba* recebeu o público do *Programa Escola da Família (PEF)*, que completou treze anos em 23 de agosto. Gestores do PEF, educadores universitários, voluntários e comunidades fizeram parte desse público, ao todo 350 pessoas de 1 a 80 anos.

Além dos educadores voluntários, a programação teve o apoio de vários parceiros: *Rotary Club* de Itaquaquetuba, *Prefeitura*

Municipal, Secretarias do Meio Ambiente e Educação, Polícia Militar, Guarda Civil Metropolitana, Polícia Civil, Samu, Escola de Enfermagem Aliança, Escola Técnica Liceu Brasil e Óticas Diniz.

A programação trouxe a *Segunda Corrida e Caminhada em Comemoração ao 13º Aniversário do PEF* e seus participantes receberam um *kit* com número de peito, água e medalha. Vale lembrar que a corrida contou com duas largadas, em razão das diferentes



Vamos lá, galera!

faixas etárias: *Corridinha kids*, às 9h30, e a largada para adultos, às 10h.

Também houve premiação diferenciada para os três melhores classificados em diversas categorias. Após o término da corrida e caminhada, houve café da manhã com direito a bolo de aniversário.

Essa ação já se tornou tradicional na região e, ansiosamente, é aguardada a cada ano. Que venha 2017!



Apresentação de dança



O artesanato do PEF na praça da cidade

DE São Joaquim da Barra comemora os 13 anos de *Programa Escola da Família*

EDUARDO CALDEIRA (PCNP/PROJETOS ESPECIAIS)

A festa de aniversário do *Programa Escola da Família* (PEF) foi realizada em agosto na Praça Sete de Setembro, centro de São Joaquim da Barra, e trouxe uma programação que durou todo o dia: exposição de artesanato, oficina de beleza, apresentações musicais, grupos de dança, confecção de flores, pintura facial, cama elástica, tênis de mesa, escorregador inflável e alimentação (cachorro-quente, pipoca e algodão-doce).

O evento contou com a organização e apoio de educadores voluntários do PEF, educadores universitários e vice-diretores.

A praça aglomerou-se com a população joaquinense e com os visitantes de outras cidades, que costumemente procuram o comércio local para fazer compras. Assim, foram atraídos pelo som, agitação e colorido do PEF e acabaram por prestigiar a festança.



Cartaz da 32ª Bienal de São Paulo

Aprender na incerteza: a escola na *Bienal*

DEVANIL TOZZI
(CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA/FDE)

A experiência de conhecer a 32ª *Bienal de São Paulo – Incerteza Viva* revelou, mais uma vez, a importância da participação das escolas nesse encontro com a arte contemporânea. A Secretaria da Educação promove essa ação para as escolas estaduais, de diferentes lugares, pela sétima vez consecutiva.

Com o título de *Incerteza Viva*, a 32ª Bienal trouxe para debate a necessidade de aprendermos a conviver e buscarmos soluções nestes tempos de incerteza. Incerteza apresentada não só como perigo, mas como poder de transformação.

Da montagem da *Bienal* à chegada das escolas, muitos profissionais e pessoas foram envolvidos para que tudo isso pudesse acontecer. Nos 36 dias de visita, tivemos a participação de 75 escolas e foram oferecidas mais de 8 mil vagas para professores, alunos e pais.

O trabalho do educador/mediador foi fundamental para nos ajudar a olhar, com mais profundidade e sensibilidade, esse universo artístico.

Acompanhamos algumas visitas durante a semana e aos finais de semana e foi possível observar a curiosidade e a vontade das pessoas em conhecer mais sobre as obras, pois foram muitas as perguntas. O prazer em descobrir, de falar sobre o que estava sendo visto, ouvir a opinião do outro, trocar experiências – tudo isso foi um exercício de cidadania e pertencimento.

Sair da escola com um grupo é sempre um desafio para organizar os alunos, definir critérios internos de participação, estabelecer horários etc. É uma parte importante e trabalhosa para as equipes das Diretorias de Ensino, das Escolas e da *Fundação Bienal*. Sem essa agilidade, nada acontece.

Uma visita vai além do espaço expositivo. A viagem, o deslocamento dos alunos até o *Parque Ibirapuera* tem um potencial particular; observar a cidade, ver como as pessoas estão vivendo além de seu bairro; reconhecer como a arte ultrapassa os espaços dos museus e galerias; como é a arquitetura da cidade; quais são os apelos visuais existentes nela; que plantas, pássaros ou rios

encontramos pelo caminho; esses e outros conteúdos são de grande valor para o trabalho em sala de aula.

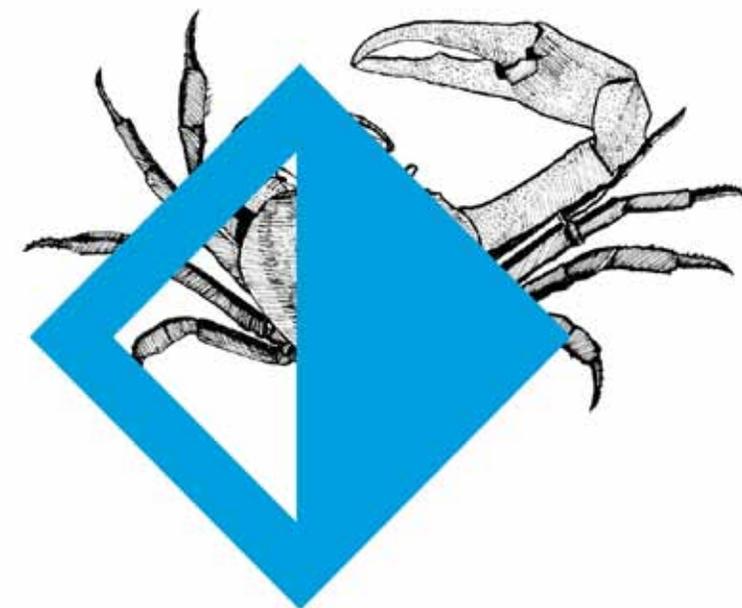
Alguns pontos importantes devem ser trabalhados para que a experiência de um dia possa frutificar e ecoar na vida da escola:

- saber o significado de uma *Bienal* e como se organiza;
- conversar com alunos e pais sobre o que viram;
- propiciar ações, nas escolas, para que alunos, professores e pais possam apresentar suas produções artísticas ou criar novas produções;
- utilizar a internet para conhecer outras *Bienais* e outros museus.

Esses são alguns passos importantes para ampliar o conhecimento dos alunos e de pais e tornar vivo o conhecimento da visita.

No material produzido pela 32ª *Bienal*, algumas perguntas e questões são importantes para o trabalho na escola.

Edgar Morin sugere: “... aprender a fazer escolhas diante de contextos incertos pode



ser uma forma de desenvolver uma relação mais amorosa com a incerteza, transformando-a num valor a ser alimentado” (Edgar Morin, *Os sete saberes à educação do futuro*).

Mia Couto diz: “Amo a incerteza como amo a certeza. Mas talvez seja hoje necessário fazer um elogio faccioso do que é incerto. Ao fim e ao cabo, a incerteza é um abraço que damos ao futuro. A incerteza é uma ponte entre o que somos e os outros que seremos” (Texto do material *Incerteza Viva – Processos Artísticos e Pedagógicos – 32ª Bienal de São Paulo*).

O acesso ao teatro, à dança, aos filmes, às exposições, à literatura, às diferentes manifestações artísticas e culturais ajuda a arejar nosso cotidiano e nos possibilita recriar o mundo de outras formas. É sempre bom lembrar que cada escola tem seu potencial de criatividade e, para que isso aconteça, é necessário reconhecer e organizar os grupos, as pessoas e as ideias, buscando parceiros que acreditam nessa força.

Para saber mais...

Para mais informações e realizar uma visita virtual à 32ª Bienal de São Paulo, acesse: <http://www.32bienal.org.br/>



Eu fui e sou PEF – DE Itapevi

KLEYTON ALVES DOS SANTOS (FORMADO EM SERVIÇO SOCIAL PELA UNINOVE)

Durante três anos e seis meses atuei como educador universitário na EE Celina de Barros Bairão, procurando corresponder ao que me fora exigido quando me apresentei à Coordenação Regional. Procurei desempenhar meu papel da melhor maneira possível para que as oficinas e atividades do *Programa Escola da Família* transcorressem de maneira plena e segura.

Acredito que os benefícios desse *Programa* ao educador universitário ultrapassam o recebimento da bolsa, pois possibilitam a ele uma aprendizagem que não se dá na universidade. Isso desde o momento em que recebe as pessoas da comunidade e as acompanha nas atividades até o momento em que os portões se fecham.

Durante o tempo que permaneci na escola procurei aprender o máximo possível e, muitas vezes, pude perceber que a aprendizagem acontecia de forma mútua e em clima harmonioso entre educadores e pessoas da comunidade, o que tornava a escola um local de boa convivência e de troca de experiências.

A EE Celina de Barros Bairão é referência no que diz

respeito às possibilidades de se pôr em prática o que se aprende na universidade. É uma escola que incentiva seus educadores universitários a buscarem conhecimento e oferece espaço para que eles, em seus projetos, demonstrem suas habilidades. Entendo que a contrapartida do educador universitário é um “jeito” de agradecer pela bolsa recebida.

Hoje percebo, nitidamente, que o *Programa Escola da Família* é uma valiosa opção para trilhar um novo caminho e atingir outros patamares na vida. Participando do PEF é possível romper barreiras, desfazer empecilhos e adquirir uma profissão de nível superior.

É isto! O *Programa Escola da Família* é a chave que abre portas para uma história de conquistas, aprendizagem e transformação. Sou grato ao PEF porque nele também pude conhecer pessoas únicas, com experiências e conhecimentos que livro algum me ofereceria. Felizmente, sou alguém que não se encaixou nos índices estatísticos do País, de pessoas que não conseguiram chegar aos bancos das universidades.



O ex-educador universitário com jovem da comunidade.

Gente que convive com a inclusão e trabalha por ela

ADRIANA VENANCINO (EX-EDUCADORA UNIVERSITÁRIA)



Adriana, um exemplo de gente!

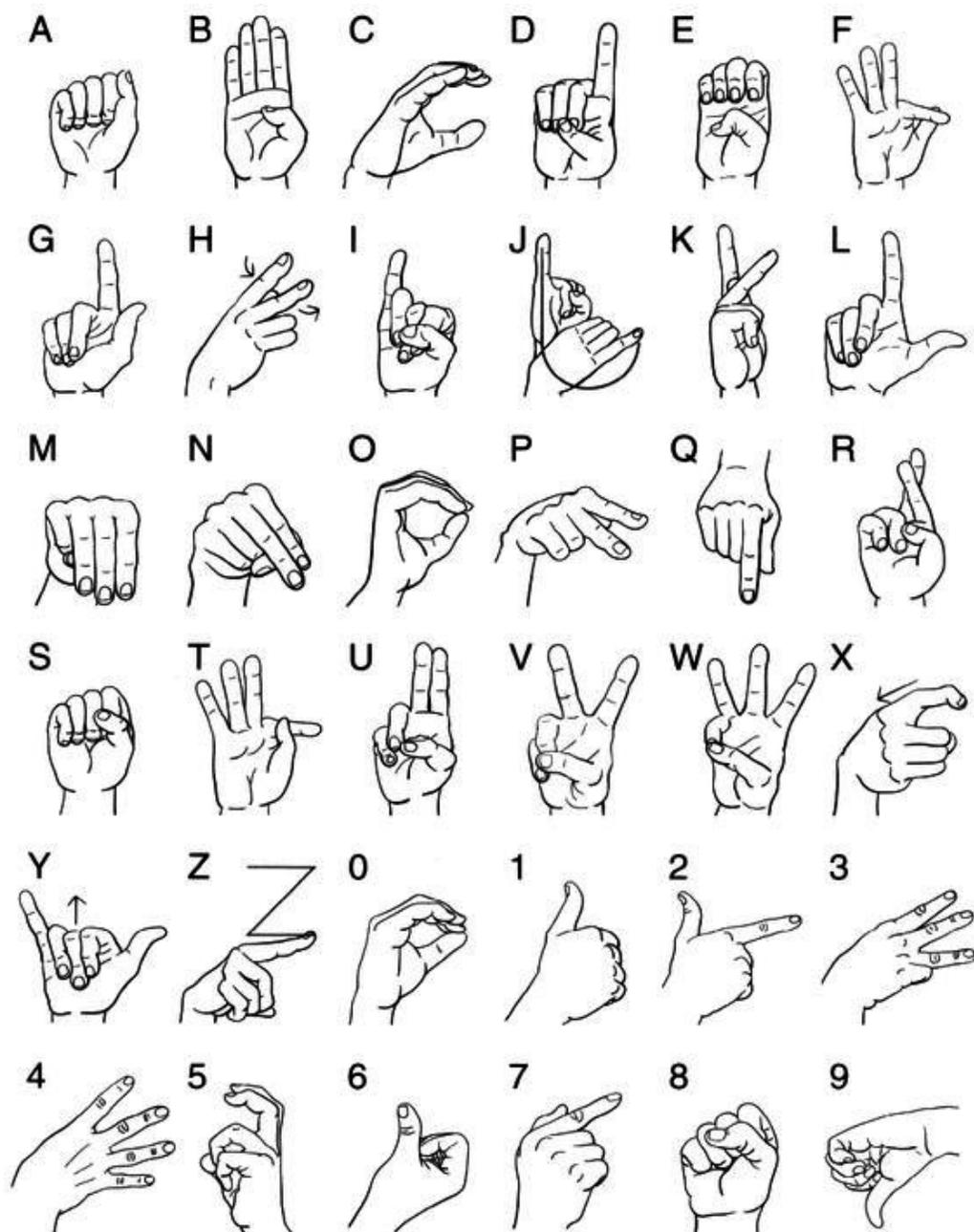
Sou Adriana Venancino, Coda (filha ouvinte de pais surdos), tradutora-intérprete de Libras, hoje com 41 anos. Agradeço o convite do *Programa Escola da Família* de colaborar com este texto, mas, primeiramente, agradeço a ele mesmo por me proporcionar acesso ao ensino superior e por ter possibilitado a ampliação de minha compreensão do mundo, como, também, a descoberta de que navegava em um mar de relações sociais muito diversas, e que nele havia espaço para transformar minhas inquietações em ações.

Em 2005, ao encontrar uma amiga da adolescência, soube dessa possibilidade de “pagar” os estudos com trabalho, em projetos sociais para a comunidade. Minha es-

colha foi pelo curso de Direito. Curso que contribuiu, e muito, para minha trajetória, apesar de ter sido interrompido, ao redirecionar mais tarde minha formação para tornar-me tradutora-intérprete de Libras.

Iniciar minha participação no *Programa Escola da Família*, na EE Professor Loureiro Júnior, e encontrar tantas pessoas diferentes não foi tão fácil na época. Ser questionada por um educador profissional sobre o que pretendia ensinar, trabalhar e desenvolver, nos finais de semana, soava estranho. Eu não tinha ideia alguma e, durante nossa conversa, ele perguntou o que eu tinha de diferente, o que eu poderia oferecer. *LIBRAS LIBRAS, LIBRAS!* Era o que vinha à mente, e disse:

– LIBRAS!



E todos me olharam e vi as feições com ar de surpresa. Mais uma vez, aqueles olhares para alguém diferente! Olhares que obtive a vida inteira e não conseguia compreender o porquê! Ser filha de pais surdos, navegar em um mar de relações e lugares, onde as pessoas com deficiência ainda ficam à margem, sendo que essas pessoas sempre fizeram parte de minha vida, do seu mundo, do nosso mundo! Nunca me dei por satisfeita com essa realidade, aliás, o fato sempre me causou muito estranhamento.

Divulgar o curso e montar a turma foram as atividades mais fáceis desse desafio. Já a preparação das aulas e o desenvolvimento de seu conteúdo foram trabalhos mais árduos, enfrentados por mim ao longo dos três anos em que permaneci no *Programa*, além do desafio de aprender a lidar com pessoas muito diferentes das com quem estava acostumada a me relacionar, como educadores e universitários e a própria comunidade. Aprendi e evoluí muito. Posteriormente, consegui o ProUni, mas, infelizmente, não prossegui na faculdade onde havia me matriculado, pois me sentia muito deslocada e a vontade de trabalhar com Libras era cada vez mais forte.

Independentemente disso, a conquista de meu primeiro emprego como tradutora-intérprete de Libras (TILS) foi beneficiada pela coragem e a ousadia, desenvolvidas durante minha passagem pelo *Programa*, o que contribuiu também

para concorrer à vaga do curso Letras/Libras da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina –, oferecida em parceria com a Unicamp, onde me formei.

Escrevo sobre minha trajetória a você, leitor, com a esperança de que reflita e acredite que meros acontecimentos, meras atitudes afetam, sim, o nosso dia a dia e a crença de quem realmente somos e do que podemos e/ou pretendemos ainda realizar. Talvez se não tivesse me permitido ficar à margem do mar, nas bordas da realidade social, navegando junto às pessoas com deficiência, observando, aprendendo e buscando compreender a realidade que vivem, tendo oportunidades reais de construir ações como as que o *Escola da Família* possibilitou, no início de minha trajetória, sem esse caminho, sem esses espaços, eu nunca teria chegado onde cheguei.

Hoje atuo na *1ª Delegacia de Polícia da Pessoa com Deficiência/SP* e colaboro com o *Programa Estadual de Prevenção e Combate à Violência contra a Pessoa com Deficiência*, da Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado.

Meu trabalho permite que eu nade, mergulhe, flutue, reme, navegue entre diversas realidades, em vários níveis de intensidade, conhecendo outros seres e contextualizando histórias como a minha, como a sua, como as das pessoas que vivem na comunidade *Escola da Família*.

A violência é um tema difícil, complexo, mas é necessário enfrentar, principalmente quanto ao público-alvo com quem trabalhamos. É preciso atuarmos defendendo o respeito e os direitos das pessoas com deficiência, na busca de renovar os valores da sociedade de que fazemos parte.

São iniciativas como essas, conseguidas no coletivo, no mar das relações sociais, que contribuem para a melhoria de vidas e para a (re)construção de suas histórias. Assim, de forma transversa, é possível provocar a humanização e a construção de uma gestão pública da, sobre, para a sociedade.

E você, qual é a sua história?

Agradecimento mais que especial a Cremilda – PCNP da Diretoria de Ensino Leste 5 –, por acreditar em meu trabalho!

PARA SABER MAIS...

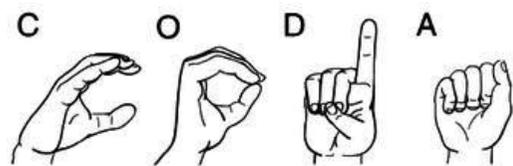
CODA

Categoria: **Organizações** (Outros)

País: **Estados Unidos**

Línguas: **Inglês e American Sign Language (ASL)**

Site oficial: <http://coda-international.org>



Há algumas décadas, os filhos ouvintes de pais surdos eram referidos – em língua inglesa – por HCDPs (Hearing Children with Deaf Parents – Crianças Ouvintes com Pais Surdos). Nos anos 1980, porém, o acrônimo Coda (Child of Deaf Adults) ganhou popularidade, sobretudo pela fundação da organização internacional *Children of Deaf Adults, Inc* (CODA) que, sediada nos E.U.A., dedica-se à promoção de temas relacionados às experiências de filhos ouvintes de pais surdos, mundo afora. Hoje, o termo *coda*, cunhado por Millie Brother, é empregado em diversos países, inclusive no Brasil e em Portugal. Alguns autores distinguem a palavra CODA (em maiúsculas) de *coda* (escrita com minúsculas): a primeira, por essa diferenciação,

remete à organização CODA Inc.; a segunda, ao adjetivo usado para designar esses sujeitos específicos. Há ainda os que ressaltam a inicial maiúscula (*Coda*) para retratar indivíduos que reafirmam a experiência “CODA” (comumente bilíngues e “biculturais”). Outras várias palavras, como *Soda* (Sibling of Deaf Adult – irmãos de surdos), *Koda* (Kid of Deaf Adult – usada para crianças pequenas, filhas de surdos) ou *Goda* (Grandchild of Deaf Adult – netos de surdos) são, por vezes, encontradas em textos sobre o assunto. Muitos *Codas*, como usuários nativos das línguas de sinais, dedicam-se ao trabalho como tradutores e intérpretes.

Fonte: <https://culturasurda.net/2013/02/01/coda/>

O COMEÇO DA VIDA

Concordo com o pesquisador e PhD da *Universidade de Washington*, Andrew Meltzoff, de que os seres humanos aprendem mais – e mais rápido – da gestação aos três anos de idade do que em todo o resto da vida. Nesse período, vivemos as mais significativas aprendizagens e as grandes descobertas, como: falar, andar, expressar desejos, contato com alimentos... Esse conteúdo vai revelando nossa personalidade.

Também concordo plenamente com o *Instituto Alana*, com as *Fundações Maria Cecília Souto Vidigal* e *Bernarde Van Leer*, quando mencionam que é preciso investir

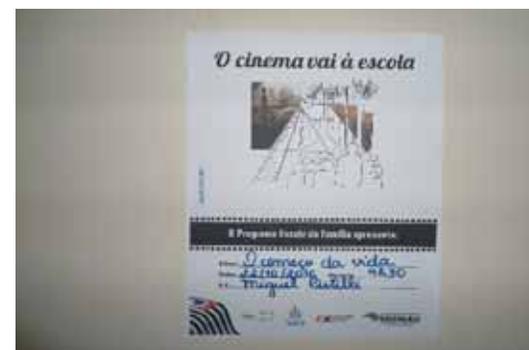
A opinião de quem assistiu ao documentário *O Começo da Vida* DE Mogi das Cruzes

SILVIA RIBEIRO (VICE-DIRETORA/PEF)

na sociedade toda, não basta investir apenas em nossos filhos, pois eles não nos pertencem, e sim, à sociedade onde estão inseridos.

É preciso mudança no **todo**: nossa vida; a vida de familiares, de alunos e da sociedade. Para isso, uma ferramenta primordial é a Educação, por meio dela, nós, educadores, podemos mudar o final da história do Livro da Vida.

A videoconferência sobre o documentário *O Começo da Vida*, direção de Estela Renner, foi realizada pelo Programa Escola da Família, no dia 17 de outubro, para todas as Coordenações Regionais do Estado.



Assistindo ao documentário na EE Miguel Pistilli – DE Taubaté

Mais uma opinião de quem assistiu ao documentário *O Começo da Vida* EE Amácio Mazzaropi – DE Taubaté

MARIA APARECIDA SANTOS PAIXÃO (PCNP/PROJETOS ESPECIAIS)

O COMEÇO DA VIDA



O filme traz uma visão bem realista quanto à importância dos primeiros anos na construção da vida das pessoas. Ele retrata o desenvolvimento humano, em vários aspectos, nos quatro cantos do mundo, visando, assim, trazer particularidades e similitudes entre as famílias que o protagonizam .

A intenção é apresentar a possibilidade de um mundo melhor para a população global. E, por acreditar que essa transformação está ao alcance de todas as pessoas, o *Programa Escola da Família* convidou pais de alunos, presentes na reunião de Pais e Mestres, para uma sessão de cinema. Assim, puderam conhecer a película e tiveram a chance de serem sensibilizados para se lançarem à reflexão e conversa com os pares.

Diretoria de Ensino de Botucatu realiza festa do projeto *Despertando Estrelas*



Artistas em ação!



Prestigiando os talentos da região

No dia 26 de agosto aconteceu o encerramento do projeto *Despertando Estrelas*, uma parceria com o Núcleo Pedagógico, o Grêmio Estudantil e o *Programa Escola da Família*, que teve por objetivo identificar talentos nas escolas jurisdicionadas à Diretoria de Ensino – Região de Botucatu.

A Diretoria de Ensino recebeu apresentações de doze escolas estaduais da região e do grupo de teatro *4 Cantos*, formado por alunos da EE Vereador José Lopes do município de Quadra.

O aluno Marcelo Rodrigues Cândido Filho, da EE Professor José Pedretti Neto do município de Botucatu, escreveu um *rap* especialmente para o evento e conquistou a plateia com o refrão “Você brilha e não se humilha então sorria!”.

A preparação para o evento teve início em 3 de junho, com formação realizada na reunião de trabalho do *Programa Escola da Família*, e foi associada às comemorações dos 13 anos do Programa. As escolas realizaram um *show* de talentos e selecionaram uma ou mais apresentações para o evento *Despertando Estrelas*.

As apresentações foram bem variadas e mostraram que nas escolas existem talentos, possíveis de serem direcionados, por meio da arte, para a diversificação do processo ensino e aprendizagem, o que fortalece, e muito, o respeito à pluralidade cultural.

Fonte: www.acontecebotucatu.com.br

13 Anos do Programa Escola da Família DE Votuporanga



Parceiros do meio ambiente

O Programa Escola da Família foi criado no dia 23 de agosto de 2003, pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Ele proporciona a abertura de escolas da rede estadual de ensino, aos finais de semana, com o objetivo de criar uma cultura de paz, despertar potencialidades e ampliar os horizontes culturais de seus participantes. Reunindo profissionais da Educação, voluntários e universitários,

o Programa oferece, às comunidades paulistas, atividades que possam contribuir para a inclusão social, tendo como foco o respeito à pluralidade e uma política de prevenção, que concorra para a qualidade de vida, cada vez melhor. Cada escola organiza as atividades dentro de quatro eixos: esporte, cultura, saúde e trabalho.

Em diversas regiões do Estado, onde a carência é muito grande, as escolas públicas constituem o principal ou, muitas vezes, o único equipamento público a oferecer cultura e lazer.

Os espaços escolares, antes ociosos aos finais de semana, passaram a ser ocupados com atividades planejadas para a comunidade participante, favorecendo a ela o direito de conquistar e fortalecer sua identidade. Assim, essa comunidade, com responsabilidade, apropria-se desses espaços, agregando ao seu cotidiano valores essenciais para a edificação de uma cultura participativa.

Na Diretoria de Votuporanga, o Programa é brilhantemente conduzido pela PCNP de Projetos Especiais, Sandra Mércia Peguim, e pela supervisora de ensino, Célia Aparecida Barbizani.

Campanha do Agasalho

O Programa Escola da Família, em parceria com as unidades escolares, comunidade e funcionários em geral, realizou nos meses de abril e maio uma ação solidária em prol da Campanha do Agasalho 2016.

A região de Votuporanga arrecadou, aproximadamente, 32 mil peças até o momento, que foram doadas aos alunos necessitados, ao Fundo Social de Solidariedade dos municípios e à Fundação Pio XII – AVCC (Associação Voluntários Combate ao Câncer). Ressaltamos que a arrecadação não foi interrompida e, a cada dia, estamos aumentando nossa contagem.

Meio ambiente

O Programa Escola da Família também desenvolve o trabalho de conscientização e preservação do meio ambiente.

EE Cel. Pontes Gestal realiza o projeto Reescrevendo Histórias

Com o objetivo de manter vivo o legado da instituição e do município, a EE Cel. Pontes Gestal está realizando o projeto *Reescrevendo Histórias*, que contará com a participação de seus primeiros alunos, professores, funcionários, diretores, entre outros, que ingressaram nela, há mais de 70 anos, além de promover o envolvimento da atual clientela.

Para o levantamento da história da Pontes Gestal, estão sendo realizadas entrevistas; colhidos depoimentos de ex-alunos, professores, diretores e funcionários; registros históricos e fotográficos,

além do resgate de informações valiosas, oferecidas por familiares do fundador da cidade, o Cel. Manoel Pontes Gestal.

Segundo o gerente escolar, João Paulo Pereira Costa, um dos responsáveis pela coordenação do projeto, as parcerias estabelecidas possibilitaram o estreitamento de laços com a comunidade pontesgestalense, valorizaram a história do município e da escola, além de fomentar o sentimento de pertencimento de alunos e cidadãos.

Para desenvolver o projeto, foi formada uma equipe composta pelo GOE, vice-diretora Silvana de S. Alves (*Programa Escola da Família*); Sueli F. da Silva Longo, professora; Ana Aparecida da Silva, coordenadora; docentes; funcionários e convidados, que criou uma página na internet para hospedagem do material coletado, acessível em: www.facebook.com/celpontesgestalreescrevendohistorias.

Alunos e professores da EE Coronel Pontes Gestal, nesse processo de resgate e valorização, criaram a mascote, o hino e a bandeira da escola. Um dos produtos finais do projeto será a publicação de um livro, que narrará oficialmente toda a pesquisa levantada. O lançamento está previsto para o final do mês de outubro, em uma noite de homenagens, com a participação de todos os envolvidos.

Fonte: Boletim Informativo da Educação, nº 14 / 05 ago. 2016

Para Sara, Raquel, Lia e para todas as crianças

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE



Drummond

Eu queria uma escola que cultivasse a curiosidade de aprender que é em vocês natural.

Eu queria uma escola que educasse seu corpo e seus movimentos: que possibilitasse seu crescimento físico e sadio. Normal.

Eu queria uma escola que lhes ensinasse tudo sobre a natureza, o ar, a matéria, as plantas, os animais, seu próprio corpo. Deus.

Mas que ensinasse primeiro pela observação, pela descoberta, pela experimentação.

E que dessas coisas lhes ensinasse não só o conhecer, como também a aceitar, a amar e preservar.

Eu queria uma escola que lhes ensinasse tudo sobre a nossa história e a nossa terra de uma maneira viva e atraente.

Eu queria uma escola que lhes ensinasse a usarem bem a nossa língua, a pensarem e a se expressarem com clareza.

Eu queria uma escola que lhes ensinasse a pensar, a raciocinar, a procurar soluções.

Eu queria uma escola que desde cedo usasse materiais concretos para que vocês pudessem ir formando corretamente os conceitos matemáticos, os conceitos de números, as operações... pedrinhas... só porcariinhas!... fazendo vocês aprenderem brincando...

Oh! meu Deus!

Deus que livre vocês de uma escola em que tenham que copiar pontos.

Deus que livre vocês de decorar sem entender, nomes, datas, fatos...

Deus que livre vocês de aceitarem conhecimentos “prontos”, mediocremente embalados nos livros didáticos descartáveis.

Deus que livre vocês de ficarem passivos, ouvindo e repetindo, repetindo, repetindo...

Eu também queria uma escola que ensinasse a **conviver**, a **cooperar**, a **respeitar**, a **esperar**, a **saber viver em comunidade**, em **união**.

Que vocês aprendessem a transformar e criar.

Que lhes desse múltiplos meios de vocês expressarem cada sentimento, cada drama, cada emoção.

Ah! E antes que eu me esqueça:
Deus que livre vocês de um professor incompetente.

Carlos Drummond de Andrade.
Revista Espaço Acadêmico.
Ano II, n.º 12, maio/2002



Drummond no calçadão de Copacabana – obra do artista Leo Santana

